
COMUNIDADES EDUCADORAS RIO GRANDE DO NORTE

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DA
PARCEIRA**

INSTITUTO CULTIVA



MAIO/2025

Descrição do Objeto da Parceria

1. Detalhamento do Plano de Trabalho

Trata-se de uma parceria entre o Instituto Cultiva e a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, que terá como foco a execução do Programa Comunidades Educadoras no âmbito das Escolas da Rede Pública do Estado dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz. O intuito do Programa é gerar informações sobre condições de vida, tempo de convívio familiar, acesso a bens culturais e sociais, acolhida comunitária e acompanhamento dos/as responsáveis em relação aos estudos e progressão na carreira estudantil.

O Programa envolve ações de busca ativa do estudante da 6ª à 9ª séries do ensino fundamental que apresentarem infrequência crônica, mas também procurará buscar informações para intensificação das ações pedagógicas e sociais no acompanhamento desse estudante e no entendimento do perfil de sua família, criando estratégias para fortalecer a presença da família junto a escola, assim como potencializar a rede intersetorial descentralizada no acompanhamento desses sujeitos para um melhor rendimento escolar e qualidade de vida.

Para tanto a consultoria proposta deverá se pautar pelas seguintes iniciativas:

- Assessorar à equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) na qualificação da metodologia de Busca Ativa a partir da concepção adotada no programa Comunidades Educadoras que se pauta pelos seguintes critérios de seleção das famílias a serem visitadas:
 - a) Queda brusca de desempenho escolar nos últimos quatro meses;
 - b) Sinais de violência (como vítima ou autor);
 - c) Sinais de abandono;
 - d) Residência em área de risco;
 - e) Situação de vulnerabilidade social; e,

f) Evasão e/ou infrequência escolar.

- Realizar a formação dos profissionais selecionados para serem as(os) articuladores, assim como das equipes que compõem as DIREC's dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz;
- Realizar a análise dos dados levantados pelos/as articuladores/as comunitários/as, propondo encaminhamentos em diálogo direto com a equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e DIREC's;
- Assessorar a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e as equipes das DIREC's responsáveis pelas escolas dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz para leitura técnica dos dados coletados junto às famílias no processo de Busca Ativa, para definir prioridades pedagógicas locais, regionais e estaduais; e,
- Assessorar na construção de uma rede de atendimento integrado (órgãos estaduais da educação, saúde, hospitais universitários e assistência social) às famílias e estudantes público-alvo deste programa. Para tanto serão construídos protocolos de atendimento às famílias dos/as estudantes visitados/as e o monitoramento a partir dos encaminhamentos propostos.

O programa se articula em visitas contínuas às famílias dos/as estudantes que apresentarem dificuldades de progressão na carreira estudantil para acompanhamento permanente. Desse acompanhamento permanente se estruturam:

- a) Banco de dados indicando as prioridades de atendimento intersetorial;
- b) Protocolos de encaminhamento intersetorial dos casos mais urgentes identificados pelo banco de dados, com definição de casos urgentes e urgentíssimos, dinâmica de envio à rede intersetorial (composta por, no mínimo, equipamentos da área de saúde, de assistência social e unidades escolares) e tempo de devolução dos encaminhamentos realizados à direção das escolas estaduais;
- c) Monitoramento e avaliação dos impactos gerados pela Busca Ativa; e,
- d) Organismos descentralizados intersetoriais de gestão do programa, que denominamos de

Territórios em Rede, que se reúnem periodicamente para analisar os casos mais urgentes e definir encaminhamentos articulados.

2. Justificativa

A demanda apresentada tem por base os pontos de estrangulamento observados no ensino público brasileiro que foram agravados no período da pandemia do COVID19. Dados de pesquisas nacionais realizadas em relação ao indicador de Aprendizagem Adequada apontam um índice, no estado do Rio Grande do Norte (2021), de 17% de estudantes com aprendizado adequado em português (Média Nacional: 35%) e 37% em matemática (Média Nacional: 15%), dados que ilustram que a grande maioria dos/as estudantes dos anos finais do ensino fundamental não apresenta o nível de aprendizagem esperado nesses componentes (com exceção de matemática). No Ensino Médio esses índices tendem a piorar. Os dados do QEDU apontam para 21% de proficiência em português (Nacional: 31%) e 2% em Matemática (Nacional: 5%) para os/as estudantes da rede estadual de ensino do RN.

Os dados apontam ainda um crescimento na taxa de abandono/evasão escolar: em 2021, 4,3% dos/as estudantes do 6º ano da rede estadual de ensino evadiram da escola (Média Nacional: 1,4%). No Ensino Médio esse número cresce para 19% dos/as estudantes (Média Nacional: 5,7%).

A Pesquisa Juventudes e Pandemia do Coronavírus revelou que 6 em cada 10 jovens interromperam os estudos durante a pandemia, principalmente devido à queda de renda familiar. Jovens com ensino fundamental completo são os que mais apontam a necessidade de ganhar dinheiro e de cuidar de filhos como motivo da evasão. Já os jovens com ensino médio completo são os que apresentam maior dificuldade para se inserir no mercado ou aumentar a renda. Na mesma pesquisa 30% de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos de idade não tinham certeza se retornariam aos seus estudos regulares em função da necessidade de ajudar na recomposição da renda familiar – atingida pela queda de emprego e demanda por

serviços – e por se sentirem abandonados pelas escolas quando mais precisavam de apoio emocional.

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

Trata-se de uma parceria entre o Instituto Cultiva e a Secretária de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Estado do Rio Grande do Norte, que terá como foco o acompanhamento da execução do Projeto Comunidades Educadoras na Rede Estadual de Educação, nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental II, dos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba, Parnamirim e Ceará Mirim.

3.2. Objetivos Específicos

- Formar as equipes das DIREC's responsáveis pelos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba, Parnamirim e Ceará Mirim, tendo como objetivo aprofundar e detalhar a estrutura e condução do programa Comunidades Educadoras, levando em consideração o território onde as escolas estão alocadas e suas especificidades;
- Formar os/as articuladores/as comunitários/as que estarão alocados nas instâncias de Gestão da SEEC (inicialmente serão 12 Articuladores a serem formados). A formação será realizada no formato presencial com a equipe de consultores do Cultiva, mais a oferta de um material didático que subsidiará todo o processo de visitas;
- Formação para a equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, DIREC's e Articuladores/as Comunitários/as sobre a estrutura da plataforma de dados, monitoramento e suas análises;

- Analisar os dados levantados pelos/as articuladores/as comunitários/as, com sugestão de encaminhamentos educacionais, de saúde e assistência;
- Estabelecer instrumentos e cronograma de avaliação de impacto do programa;
- Apoiar a construção da rede interdisciplinar do programa (Territórios em Rede);
- Construir protocolos de atendimento de casos urgentes.

Em etapa seguinte, a assessoria atuará na preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede, processo de descentralização do programa para a organização do Sistema Regional de Governança do Programa apoiado em Territórios em Rede, composto por representação social regional, equipamentos públicos de secretarias parceiras e profissionais da educação. O objetivo desses comitês regionais é o de apropriação dos dados coletados, definição de encaminhamentos e monitoramento dos resultados obtidos, bem como o fortalecimento dos territórios.

4. Cronograma Trimestral de Implantação

O programa está organizado em 3 etapas de implantação, conforme cronograma apresentado a seguir:

ETAPA 1: Abrange a preparação do programa junto à equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e das três DIREC's que implementarão o Projeto (I, II e IV); a formação das equipes que compõe a diretoria, assim como os/as articuladores/as comunitários/as (em número de doze (12) que foi definido pela Secretaria); mapeamento das famílias pelas escolas da diretoria regional; apresentação do projeto junto às Secretarias Parceiras.



ETAPA 2: Início das Visitas às Famílias; Análise técnica dos dados coletados, identificação de urgências e prioridades de atendimento às famílias e estudantes. Essa etapa também envolve a definição de protocolos de encaminhamento e atendimento e implantação do sistema de monitoramento de impacto. Finalmente, esta etapa compreende a sistematização de adequações das ações pedagógicas escolares em virtude dos casos registrados e classificação de urgências; tutoria pelos grupos de WhatsApp criados com as equipes e articuladores.

ETAPA 3: Início do processo de avaliação do impacto do programa e preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede.

Este relatório se refere às atividades executadas durante o mês de Abril de 2025 para a consecução das metas propostas, correspondendo ao período de Abril de 2025 a Setembro de 2025.

1. RELATÓRIO DE CONSULTORIA DE CAMPO

08 a 12 de abril de 2025

Dia 08 de Abril de 2025

Reunião

Coordenação

A reunião foi realizada na SEEC com a equipe de consultoria do Instituto Cultiva e Ysla, com pauta sobre os casos dos estudantes visitados pelo Programa durante o ano de 2024 e que em 2025 não se matricularam na rede estadual, assim como, a identificação dos municípios que possuem e ou estão em processo de pactuação do Programa Saúde na Escola.

- Verificar com Adriana se ela está fazendo esse levantamento a nível de programa para que possam ser enviados ao Conselho Tutelar para as devidas intervenções;
- Verificar com Vera a lista dos municípios que estão na pactuação do Programa Saúde na Escola;
- Visita de abril (22 a 25/04) – A consultoria realizará formação junto às escolas que ainda não foram visitadas para apresentação do programa e planejamento dos encaminhamentos educacionais e implementação dos territórios em rede;
- Será realizado reunião com a secretária Maria do Socorro para entrega de um relatório de evolução sobre as ações do programa;
- Autorização para ofício com as faculdades UNIRN/UNP/UNINASAL para parceria de atendimento em escolas com estudantes que estão em adoecimento psíquico – a ser enviado na próxima segunda-feira 14/04 - responsável Ysla.
- Por solicitação de Ysla iremos retomar a questão dos desafios com os pontos focais.

Articuladoras Comunitárias e os Pontos Focais

A reunião aconteceu na SEEC onde dialogamos sobre os mutirões que acontecerão na quarta e quinta na EE Marta Pernambuco em Ceará Mirim e sábado na EE Manoel Carneiro com serviços oferecidos pela educação, saúde e assistência social;

A equipe de consultoria orientou sobre a elaboração de estratégias para aplicação dos questionários, onde ficou acordado: Fazer levantamento dos casos de visitas não realizadas; realizar uma pré entrevista com os estudantes e depois com as famílias indo às residências.

Questionado pelas articuladoras sobre aplicação do formulário em alunos de EJA, maiores de idade, acordamos que serão entrevistados sem motivação prévia e que seria colocada após a entrevista e que não seriam aplicadas todas as questões.

Relatado por Janaína que foram autorizadas pela Secretaria visitas das articuladoras nos finais de semana;

Pontos Focais de Natal relatam situações sobre as turmas do Avexadas Para Aprender - falta de professores e problemas estruturais (reformas, banheiros entupidos...) comprometendo aulas; reformas em andamento com a presença de estudantes nas escolas o que pode os colocar em situações de risco e acidentes;

Alinhamento para visitas das articuladoras e próxima semana de visita da consultoria

Visitas aos estudantes maiores de 18 anos: Os que tiverem organização e não apresentarem situação de risco ou vulnerabilidade o caso vir terminado; nos casos que apresentarem alguma situação marcar uma das questões que determinam o caso como urgentíssimo para ser encaminhado para assistência e saúde.

Produzir um bilhete e envio aos pais/famílias dos estudantes para realizar a aplicação dos questionários dentro da escola como mais uma estratégia para as famílias não encontradas.

Ainda há escolas da Zona Norte com resistência na entrega das listas dos estudantes que precisam ser visitados.

Organização sobre a próxima visita na última semana de abril (de 22 a 25), das 48 escolas de Natal que ainda não foram visitadas pela Consultoria para impulsionar os encaminhamentos educacionais. A proposta é que a equipe da consultoria esteja em três carros para encaminhar o maior número de visitas possíveis nas escolas. Não será avisado aos gestores sobre a ida da equipe.

A equipe da consultoria reforçou novamente a importância dos Pontos Focais nas escolas com os planejamentos dos Encaminhamentos Educacionais e empenho na implantação dos Territórios em Rede.

Visita a Escolas

E.E Mariluza Almeida (Escola Integral) - Macaíba

Apresentação da equipe do Instituto Cultiva e da escola com 6 professores(as) e 1 coordenadora pedagógica.

Realizamos a apresentação do programa para os/as professores/as.

Refletimos sobre o conceito de educação hoje em dia, sendo apontado pelos profissionais o desafio relacionado à falta de participação da família na vida escolar do estudante.

A consultora Nayraline traz a fala sobre pedagogia freiriana onde a escola deve trazer uma perspectiva heterogênea na construção das relações e da importância do professor na formação social dos estudantes e na aceitação das diversidades e de uma educação humanizada.

Uma professora relatou sobre a banalização da violência por parte de alguns alunos.

Foram abordados assuntos sobre bullying na família e na escola, contextualizando o impacto negativo deste fato no desempenho escolar e cognitivo dos alunos, assim como a importância da escuta e acolhimento na escola para tentar amenizar situações de agravo, como automutilação, tentativas de suicídio, infrequência e evasão. Reafirmou-se a importância do elo entre escola, família e território criando sentimento de pertencimento do estudante na escola.

A coordenadora Joana informou que dia 10 de maio fará o primeiro círculo de família, pediu para que se houvesse possibilidade a equipe Cultiva estivesse presente, e está finalizando o planejamento do GTD para iniciar ainda em abril.

Reunião

Promotora da Infância - Extremoz

Realizada apresentação do Instituto Cultiva e do Programa Comunidades Educadoras para a Promotora Marília da Vara da Infância, Juventude e Saúde do município de Extremoz.

A promotora apresentou o trabalho que tem realizado hoje no município, a partir do Centro de Apoio onde estão implementando ações de fortalecimento das redes de proteção para garantir a intervenção na vida das crianças e famílias que estejam em situação de vulnerabilidade. Em uma última reunião se deparou com situação de crianças em vulnerabilidade/violência que compartilharam o que estavam vivenciando os professores, mas a escola não tomou nenhuma atitude de comunicar o Conselho Tutelar ou algum órgão da rede, identificando a partir disso a necessidade de realizar uma capacitação para os professores, visando a fala da importância de se integrar com a rede e de comunicar

tais casos.

Diante disso, tiramos como encaminhamentos:

Formação com as escolas estaduais que estão inseridas no Comunidades Educadoras com a temática de Violência e estender o convite ao Ministério Público para acompanhamento e participação;

Enviar ao MP os estudantes da rede estadual já visitados e com encaminhamentos já indicados para cruzamento dos dados e identificação se já foram discutidos no espaço de rede intersetorial. Para o próximo encontro da rede convidar a Consultoria para participar e iniciar a discussão dos casos inseridos no programa. Ressalta-se que o desafio atual nesse movimento de rede se dá pelo fato de ser convocado pelo MP e a expectativa da promotora é que seja um espaço fortalecido e organizado para que as convocações não sejam realizadas como atualmente vendo no Comunidades Educadoras a perspectiva de se consolidar esse espaço.

Dia 09 de Abril

Visita a Escolas

E.E Manoel Carneiro - Extremoz

Apresentação da equipe Cultiva, apresentação dos 07 professores(as), equipe de apoio e coordenadora.

Apresentação do Programa Comunidades Educadoras.

Quais os desafios encontrados enquanto educadores (as)

Tecnologia: uso exacerbado do celular e estudantes que chegam na escola cansados, sem dormir o que impacta a dispersão. Hoje o uso sem acompanhamento e controle impacta significativamente o rendimento dos estudantes. Negligência familiar, ficando para a escola a responsabilidade quanto a implicação no limite, normas e regras, deixando os estudantes ainda mais vulneráveis. Indisciplina e dificuldade de aprendizagem;

Aumento de estudantes autistas na escola e a necessidade destes receberem os acompanhamentos, principalmente de saúde.

Após uma escuta sobre como os professores veem a educação hoje em dia e quais os seus desafios, a coordenadora Nayraline realizou um discussão sobre desenvolvimento humano - características psicossociais dos estudantes, fases de desenvolvimento físico e cognitivo de acordo com a idade das crianças e adolescentes relacionando com acontecimentos do território, bem como a importância de expor o conteúdo na linguagem que as crianças e adolescentes entendam.

Os professores foram orientados a mesclar metodologia de ensino com a rotina e território dos alunos, de acordo com os desafios estruturais da escola e do município, pontuados principalmente pela diretora, como transporte escolar, falta de professores e falta de estímulo e perspectiva de futuro pelos professores.

Alguns professores afirmaram que adaptam suas aulas à realidade dos alunos, porém existem alunos que não “querem” aprender, e este torna-se um grande desafio em sala de aula. Foi levantado por eles em suas falas a necessidade de envolver a família na escola, porém, há impossibilidades das famílias irem constantemente à escola por serem monoparentais, tendo a mãe como figura que necessita muitas vezes de mais de um vínculo de trabalho para prover a família.

A consultoria pontuou a importância da figura do professor na vida do aluno e que eles já vêm à escola com sonhos destruídos e sem perspectiva de futuro, e que a escuta faz parte do exercício da cidadania, levantando a reflexão da importância da escuta na escola.

Mutirão

E.E Marta Pernambuco - 19h - Ceará-Mirim

Participaram do mutirão alunos do EJA e do ensino médio e algumas pessoas da comunidade local. O momento foi iniciado pela coordenadora Nayraline que explicou sobre a execução do programa Comunidades Educadoras na escola e quem estava presente naquele momento.

Houve a participação da equipe da UBS do Riachão com os seguintes serviços:

- Atualização de cartão de vacinas;
- Testes rápidos;
- Palestra sobre o uso de preservativos e prevenção de IST's

A equipe do Conselho Tutelar promoveu junto à psicóloga da 5ª DIREC e psicóloga da SEEC uma roda de conversa com um grupo de alunos sobre saúde mental, que ao término procuraram individualmente as profissionais para conversas.

Algumas articuladoras comunitárias também estiveram presentes realizando aplicação de formulário para colher algumas informações acerca da motivação para posterior visita à casa do estudante. Foram realizadas em torno de 8 aplicações de formulários.

Dia 10 de Abril

Mutirão

E.E Marta Pernambuco - Ceará-Mirim

O mutirão aconteceu no período da manhã e tarde, sendo iniciado com apresentação breve do Programa Comunidades Educadoras pela coordenadora Nayraline e apresentação da equipe de consultoria, articuladoras e equipe da UBS.

A equipe da UBS realizou os seguintes serviços:

Palestra sobre saúde bucal pela dentista da UBS;

Atualização de vacinas com apresentação do cartão de calendário vacinal;

Testes rápidos.

Houve uma movimentação da articuladora Débora junto aos professores na identificação dos estudantes que teriam motivação para serem inseridos no Programa. A psicóloga da 5º DIREC realizou um diálogo sobre saúde mental com os estudantes no período da manhã e, no período da tarde, houve uma roda de conversa sobre bullying com Nayraline e a articuladora Jarciane, onde houve participação dos estudantes que ao término procuraram alguns integrantes da equipe para partilha, e simultaneamente aplicação de alguns formulários.

Ao final houve momento avaliativo do mutirão com equipe Cultiva, articuladoras e gestão escolar, onde foram apontados pontos positivos e que possam ser melhorados para os próximos encontros desta magnitude.

Um dos pontos positivos foi a articulação e presença da rede de proteção, em especial da UBS, no atendimento à comunidade e aos estudantes. Foi dialogado também que a presença do conselho tutelar no mutirão da noite foi também positivo e favorável para a aproximação junto à escola.

Enquanto ponto a ser melhorado pontuamos a questão da comunicação com a comunidade e se foi estratégico a ação acontecer no meio da semana e não no final de semana, tendo em vista que as famílias estão no trabalho. Outro ponto a ser melhorado está relacionado à questão de um maior envolvimento da equipe gestora da escola na organização do momento. Percebemos que não houve uma dedicação na comunicação e presença da equipe, assim como, tiveram outros momentos com a DIREC na hora do mutirão, o que fortaleceu a ausência.

Dia 11 de Abril

Reunião

CRDH e Casa Renascer

A consultoria do Instituto Cultiva esteve reunida com a equipe do Centro de Referência em Direitos Humanos - CRDH e a Casa Renascer na Universidade Federal do Rio Grande do Norte para fortalecimento da parceria entre as instituições e planejamento de um momento formativo com os gestores e professores das escolas inseridas no Comunidades Educadoras.

A equipe do CRDH compartilhou as atividades que o centro realiza atualmente com o foco no trabalho sobre educação em direitos humanos como uma das ações mais efetivas. A casa renascer também relatou um pouco sobre as ações que realiza e como pode contribuir nessa parceria com o programa Comunidades Educadoras. Algumas ações partilhadas têm relação com um trabalho formativo que realizam com professores das escolas municipais, o que elas chamam de "Autoproteção nas Escolas" e com os adolescentes que são "Formações Sociopolíticas".

Após a partilha e também apresentação do programa Comunidades Educadoras foi planejado entre as equipes uma ação para ser realizada conjuntamente no mês de maio. A ação terá como tema "Identificação dos tipos de violência nas escolas", tendo como público alvo gestores e professores das escolas presentes no Comunidades Educadoras. Segue o planejamento:

Tema geral: Identificação dos tipos de violência nas escolas (fechar a temática ainda)

Data: 20 de maio

Público alvo: gestores e professores da 1º e 2ª DIREC

Horário: Manhã (8h às 11h30) Tarde (13h às 16h)

Metodologia

Período da manhã: Mesa de debate com temas relacionados ao diálogo sobre violência e a fala de abertura da adolescente Círius (indicada pela Casa Renascer).

Mediação: Nayraline

1- Infância e Adolescência (profa. Ilana da UFRN)

2- Fases do Desenvolvimento Humano (prof. Rudá Ricci)

3- Dados sobre o Disque 100 (CRDH)

Período da tarde: Abertura com a temática "A importância do trabalho intersetorial da Rede" (prof. Francisco Pereira)

Oficinas:

- 1- Formação Sociopolítica (Casa Renascer)
- 2- Sexualidade e gênero (CRDH)
- 3- Desenvolvimento Humano (Instituto Cultiva)
- 4- Bullying (Articuladoras do Comunidades Educadoras).

Logística

Solicitar lanche e almoço para o dia via SEEC;

Ver com a 2ª DIREC uma apresentação cultural;

Ter um espaço de exposição;

Solicitar agendamento de Ysla junto a Escola de Governo (solicitar na SEEC mesa de som e aparelhagem que não possui na escola).

Outros encaminhamentos

Proposta de data para acontecer a formação com a 5ª DIREC: dia 04 de junho

Próxima reunião para planejamento: dia 09 de maio às 10h no formato online.

Visita

Centro Educacional Alferes Tiradentes

As consultoras Nayraline e Paula estiveram presentes no Centro Educacional Alferes Tiradentes para diálogo com a gestão da escola após a mesma encaminhar um ofício solicitando apoio em relação aos encaminhamentos de alguns estudantes inseridos no programa.

Quem recebeu a consultoria foi a vice diretora Emanuelle que nos relatou sobre os últimos acontecimentos em relação à perda do prédio escolar por conta da enchente que ocasionou a destruição do piso e conseqüentemente o não funcionamento da escola. Atualmente, a escola está funcionando na biblioteca do estado que se encontra ao lado do prédio prejudicado pela enchente.

A vice compartilhou as situações de dois estudantes que estão no programa e ainda se encontram na escola, sendo que os outros 8 inseridos no programa não se encontram mais matriculados.

Ficou encaminhado algumas questões:

Como a escola ainda não recebeu formação sobre o programa, a vice diretora irá dialogar com a gestão para um agendamento de formação com a equipe e os professores e irá entrar em contato com a Leide, ponto focal, informando a melhor data no mês de maio conforme visita da equipe do comunidades a natal;

Em relação ao acompanhamento de um dos estudantes que não foi encontrado por conta

que estava com o endereço errado, a vice -diretora irá solicitar ao próprio estudante o endereço para que ele possa ser visitado pela articuladora Mayse.

Segundo a vice -diretora, ela irá encaminhar a próxima lista somente ao final do mês de maio. Orientamos que se caso apareça algum caso nesse meio tempo, que ela encaminhe para que Mayse possa visitar.

Dia 12 de Abril

Mutirão

E.E Manoel Carneiro - Extremoz

O mutirão da EE Manoel Carneiro aconteceu no sábado, dia 12/04, e contou com a participação ativa da comunidade escolar composta por gestão, professores, famílias e estudantes. O momento reuniu além da comunidade, os equipamentos de saúde e assistência na perspectiva do fortalecimento da rede de proteção para atendimento integral dos estudantes e famílias. A UBS local esteve presente com um quantitativo de 7 profissionais para a realização de serviços como saúde, palestra sobre contraceptivos, orientações sobre planejamento familiar e testes rápidos. Estiveram presentes também duas assistentes sociais do CRAS para a realização de atendimentos relacionados aos serviços de assistência da comunidade local.

O momento foi iniciado pela gestora Midian, que fez uma explanação sobre algumas questões de encaminhamentos da escola para conhecimento dos pais. Logo em seguida, a coordenadora do Comunidades Educadoras fez uma explanação sobre o programa e apresentou os serviços que seriam ofertados naquele dia. Além da saúde e assistência, as articuladoras comunitárias Jarciane, Débora e Júlia, realizaram formação com os adolescentes sobre a temática do bullying e com as famílias sobre a temática da saúde mental.

O momento foi avaliado positivamente por todos e todas que participaram tendo em vista a organização da equipe, presença dos professores e principalmente da comunidade local. Conseguimos realizar o atendimento de 5 famílias para entrarem no programa Comunidades Educadoras. A articuladora Antônia fará a visita a essas famílias. As famílias avaliaram que o momento foi muito bom e gostariam que houvesse mais eventos dessa forma e com essa estrutura.

22 de Abril

Parecer Técnico

A equipe de consultoria do Comunidades Educadoras reuniu-se para elaboração de Parecer Técnico do Programa Comunidades Educadoras, com especificações de dados levantados pela plataforma Jotform, relato de desafios encontrados para dar seguimento aos encaminhamentos educacionais, de saúde e de assistência, e elaboração do cronograma de atividades com metas, responsabilidades e estratégias para implantação dos Territórios em Rede, cumprimento de metas do plano de trabalho, Avaliação de impacto do Programa e transferência de tecnologia para o Estado. Relatório enviado para diretoria [anexo 1]

23 de Abril

Visita a Escolas

E.E Belém Câmara - NATAL

Fomos recebidos, Paula e Samuel consultores, e articuladora Hemiliane, pela vice-diretora Ângela, que tem conhecimento superficial do Programa. Dediane, a diretora, é quem está à frente da condução do Programa na escola. Ainda assim, a educadora identifica que as famílias mudaram a concepção sobre o programa, de modo positivo. No primeiro momento houve preconceito com a proposta. Ao passo que se aproximaram das ações do projeto as famílias aprovaram a iniciativa. Foi elaborada uma lista com 10 alunos em 2024, que já foram visitados pela articuladora.

Ressaltamos a importância dos encaminhamentos educacionais serem realizados, pois apesar das indicações, a escola ainda não os implementou. Foi sinalizada a dificuldade de sala para trabalhos com grupos pois a escola passa por reformas e as salas alternativas já estão abrigando as aulas regulares das turmas.

Contudo, vê-se possibilidade de potencializar a atuação da professora Rute, educadora que tem perfil de escutar os alunos e facilidade para trabalhos em grupo. Segundo a gestora, o grupo de professores é sensível ao contexto social dos estudantes, mas não se sentem preparados para lidar com o assunto de proteção integral. Por isso, foi sinalizada a possibilidade de realizar formação com os professores sobre o papel do educador na proteção integral, potencializando o fluxo de encaminhamentos.

Foi passado para Ângela os arquivos dos encaminhamentos, planejamento do GTD para que ela possa junto aos professores e gestão pensar formas de realizar os encaminhamentos a partir da nossa orientação. Solicitamos que os e-mails com os casos sejam vistos para que os encaminhamentos educacionais fossem efetivados. A vice-diretora reforçou que as principais demandas são a vulnerabilidade social dos alunos, que são oriundos de diferentes territórios (Planalto, Felipe camarão, Guarapes...). Nesse sentido, além da fome e da falta de atendimento da saúde, Ângela sinalizou o contexto de violência dos educandos, fazendo referência aos territórios de origem.

Orientamos a realização de nova lista de alunos e nos disponibilizamos para orientação direta aos docentes, tanto online, quanto presencial nas próximas visitas.

Há na escola a prática de Plantões pedagógicos bimestrais para diálogo dos professores com as famílias. O próximo acontecerá no final de maio, mas não está com data definida. Há possibilidade de articular uma experiência de círculo de famílias, visto que há boa participação da comunidade neste momento.

Telefone para contato Ângela (vice-diretora): (84) 9 99574256.

Escola Estadual Professor Severino Bezerra de Melo - Natal

As consultoras Rafaela e Rita realizaram visita na escola e foram recebidas pela gestora Eliane Helena e pela coordenadora Naire. Informaram que a coordenação passou por mudanças recentes e a atual não obteve nenhuma informação quanto aos casos encaminhados para ser inserido no Comunidades Educadoras, exigindo um movimento de busca das informações e melhor compreensão da dinâmica do programa.

Enquanto realidade dos estudantes, relatam que possuem inúmeros casos em situação de vulnerabilidade social que impactam diretamente no cotidiano da escola. Relataram também sobre a relação da família e escola que necessita de estratégias para uma maior integração já que estão localizados em territórios faccionados e as famílias utilizam da comunicação violenta perante a escola com a validação das lideranças. Nesse sentido ressaltamos a importância da escola se aproximar de lideranças comunitárias que possam contribuir com essa melhoria na relação sociocomunitária.

Enquanto a consultoria apresentava as perspectivas de trabalho enquanto Programa, foi dado como exemplo a realização do mutirão, algo que chamou a atenção da coordenadora e direção em poder ser realizado de forma conjunta, tendo em vista que a escola já possui em seu calendário o "Dia da Família na Escola" e já tentaram realizar uma ação parecida, mas não havendo uma boa aceitação e participação por parte da família. Sugeriram realizar nova tentativa com a contribuição do programa Comunidades Educadoras,

possibilitando que haja uma sensibilização das famílias quanto ao recebimento da articuladora sem depois serem interpelados pelas famílias por terem informado o endereço.

Encaminhamentos:

Enviar para a escola a lista com todos os estudantes visitados e as sugestões de encaminhamentos propostos pela consultoria. (email enviado 28/04)

Laline (ponto focal) articular com os equipamentos de saúde e assistência para verificar disponibilidade para o mutirão no dia 24/05

Escola realizar um levantamento de lideranças comunitárias

Reunião dia 05/05 para devolutiva dos equipamentos de rede e organização do mutirão.

Contatos: (84) 99661-4346 (Diretora Eliane Helena)

Email: eepsbmpedagogico@gmail.com

E.E PAULO NOBRE - Macaíba

A visita contou com a presença das consultoras Nayraline e Jéssica, da ponto focal Alcione e articuladora comunitária Jedriane.

A reunião teve início com uma breve apresentação do Programa Comunidades Educadoras à gestora Camila, enfatizando a importância do papel social da escola e sua participação ativa nas ações intersetoriais. Foi destacado que a atuação articulada entre educação, saúde e assistência social é fundamental para o enfrentamento das situações de vulnerabilidade que afetam os estudantes.

Durante o diálogo, a gestora Camila expressou a necessidade de promover palestras e rodas de conversa voltadas a pais e alunos, com foco na temática da saúde mental. Ressaltou, ainda, a urgência de ações direcionadas ao cuidado com a saúde mental dos professores, que relatam sentir-se sobrecarregados devido à constante procura dos estudantes para desabafos e compartilhamento de questões emocionais.

Segundo a gestora, é imprescindível que os docentes sejam previamente preparados para lidar com essas demandas emocionais, pois, muitas vezes, envolvem-se afetivamente, o que compromete seu bem-estar e reflete diretamente em sua prática pedagógica. Apontou também que muitos familiares dos alunos desconhecem os caminhos para buscar apoio, evidenciando uma lacuna de informações básicas junto às famílias.

A gestora finalizou a reunião destacando que a realização do Círculo de Famílias na escola deve ser considerada, uma vez que essa atividade atende às necessidades das famílias e favorece o fortalecimento dos vínculos entre eles e a escola.

Encaminhamentos:

Sensibilização e apresentação do Programa Comunidades Educadoras (Utilizando metodologia de estudo de caso);

Nova visita à escola a ser realizada por Breno e Louise, com o objetivo de apoiar na construção do GTD e outros encaminhamentos.

Data prevista para a ação formativa: 08/05 (manhã e tarde)

Contato: (84) 9 91213 4009 Camila / eepaulonobre@educar.rn.gov.br

EE Francisca de Castro

A reunião contou com a participação das consultoras Nayraline e Jessica, ponto focal Alcione, articuladora Jerciane e a diretora Susi e a vice Tatiane. Conforme registros na plataforma, a escola possui 03 casos visitados.

A consultoria visitou a escola no ano passado para o início dos encaminhamentos educacionais e os mesmos não puderam ser realizados tendo em vista o curto tempo e as atividades que estavam sendo realizadas pela escola.

A grande necessidade da escola é em relação à compreensão dos professores em relação aos processos dos estudantes na perspectiva emocional e de desenvolvimento. A gestão solicita uma sensibilização com eles para que o programa seja efetivado com qualidade na ambiência escolar.

A metodologia que será utilizada para o processo formativo é de estudo de caso que fundamentará a apresentação do programa.

Encaminhamentos:

Formação agendada para o dia 07 de maio no período da tarde;

Nova visita à escola a ser realizada por Breno e Louise, com o objetivo de apoiar na construção do GTD e outros encaminhamentos.

E.E Judith Bezerra - NATAL

Fomos recebidos pela Diretora Josefa, que conhece o Programa, mas quem está à frente é a Coordenadora pedagógica Karlyne, que participou da formação dos professores na SEEC. Josefa relatou sua preocupação com os estudantes do 6º ano (quatro turmas), que chegam de outras escolas ainda em processo de letramento, impactando no alto índice de distorção idade série.

A diretora relatou que os casos mais emblemáticos da escola são do ensino médio, e que nos anos finais existe um grande problema acerca dos alunos com distúrbios do neurodesenvolvimento, pois há poucos professores para a demanda da escola. Nesse sentido, a diretora sinalizou para 3 casos de estudantes matriculados que não estão

frequentando a escola em 2025, por não ter os professores de educação especial disponíveis. A situação já teve intervenção do MP e aguarda conclusão.

Há também a situação de grande vulnerabilidade e violência dos educandos, semelhante ao caso da Escola Belém Câmera, no mesmo território (recebem estudantes que moram no Planalto, Felipe Camarão, Leningrado, Bom Pastor, Village de Prata, Guarapes.

A diretora sinalizou que a retomada das aulas, no pós-greve, tem sido muito intensa para equipe, pois são muitas demandas para poucas pessoas da equipe organizarem. Porém, entende a importância do projeto e indica a possibilidade de realização de GTD utilizando a sala de recursos no turno vespertino com a professora Karlyne.

Sobre as famílias, a gestora compartilhou alegre que este é o momento de melhor relação e proximidade com as famílias. Há possibilidade de organização de Círculos de Família.

Fará uma nova lista para a articuladora e que Breno e Louise deverão entrar em contato com Karlyne para ajuste de programação de encaminhamentos educacionais.

Contato da Karlyne: (85) 994149461.

EE Henrique Castriciano - MACAÍBA

As consultoras Nayraline e Jessica e a ponto focal Alcione foram recebidas pelo diretor da escola que não conhecia o programa e se encontrava em um momento de muitas tarefas direcionando a equipe para dialogar com o secretário escolar Vladimir.

Dialogamos sobre a situação de alguns estudantes que foram transferidos da escola e que estavam na lista para visita da articuladora. O Vladimir nos orientou que retornássemos à escola para dialogar com a coordenadora Cícera que está mais à frente do programa e que poderá também encaminhar uma nova lista com os estudantes da escola.

Encaminhamentos:

Nova visita à escola a ser realizada por Breno e Louise, com o objetivo de apoiar na construção do GTD e outros encaminhamentos.

EE Auta de Souza - MACAÍBA

As consultoras Nayraline e Jessica e a ponto focal Alcione foram recebidas pelo diretor da escola Paulo que relatou uma problemática relacionada a Bullying e assédio sexual entre algumas meninas. Além disso, o diretor nos informou sobre os memorandos que encaminhou devido a um incidente que envolvia furtos dos estudantes no centro de Macaíba.

Para ele, um grande desafio da implantação do programa na escola se dá na perspectiva dos recursos humanos para acompanhamento. Segundo o gestor, a escola recebe

bastante estudantes transferidos de outras escolas na redondeza, principalmente estudantes envolvidos em problemas de bullying como autor, assédio, violências, dentre outros problemas.

Como primeiro movimento para assegurar a implantação do programa na escola será realizado formação com os professores na data do dia 22 de maio.

Encaminhamentos:

Nova visita à escola a ser realizada por Breno e Louise, com o objetivo de apoiar na construção do GTD e outros encaminhamentos.

Contato do gestor da escola: Paulo Henrique (84) 98723-9889

EE Jessé Pinto Freire - MACAÍBA

O diretor Cledson recebeu as consultoras Nayraline, Jéssica e a ponto focal Alcione na escola que possui hoje 02 casos visitados pela articuladora. O gestor compartilhou com a equipe alguns desafios do território onde a escola está inserida, assim como, de problemáticas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

A gestão acredita muito no projeto e solicitou que houvesse uma sensibilização dos professores para que eles entendessem como funciona o programa e que não será mais uma ação que ficará somente no papel. Segundo ele, os professores são bastante envolvidos, somente uma minoria não se envolve nas ações propostas pela escola.

A metodologia que será utilizada para o processo formativo é de estudo de caso que fundamentará a apresentação do programa.

Encaminhamentos: Formação agendada para o dia 05 de maio no período da manhã e tarde.

Instituto Ary Parreiras - NATAL

Visitado pelas Consultoras Rafaela e Rita, o diretor João estava presente na escola e recebeu a dupla. Informou que foi repassado para a articuladora uma lista contendo 20 estudantes a serem visitados (olhamos no sistema e apenas 3 estudantes haviam sido inseridos no sistema), e nesse sentido ressaltou sobre a necessidade de recebimento de feedback para compreender como tem se dado as propostas de encaminhamento, e destaca a importância que percebe da atuação das comunidades educadoras, mas ao mesmo tempo a falta de instrumentos para sustentar o efetivo impacto do programa na escola e dessa forma conseguir sensibilizar a comunidade escolar como um todo.

João informou sobre o retorno que recebeu de algumas famílias após a realização das visitas para melhor entenderem o motivo de terem sido indicados, o que não impactou de

forma negativa na relação que estabelecem com as famílias e comunidade. Quanto aos alunos visitados fala com propriedade de cada um deles, inclusive que dois deles saíram da escola (um deles foi para outra escola da rede estadual e o outro abandonou os estudos).

Quanto aos encaminhamentos educacionais fala que o Círculo de Famílias foi o que mais chamou atenção e o movimenta para realizar um diálogo com a ponto focal e articuladora para construção do momento, com a contribuição do Núcleo da Paz para as temáticas de Saúde Mental e Assédio Sexual (este último se apresenta como uma situação atual preocupante pois segundo ele tem sido procurado por diversas estudantes que passaram por situações semelhantes, sendo os autores externos a escola), no entanto, devido ao cenário de greve não deram continuidade, o que foi apontado pela consultoria como importante em ser retomado.

João no que toca à relação com a comunidade e equipamentos, conta que possui uma boa relação, sempre conseguem realizar rodas de conversas com os estudantes com a contribuição da Saúde e Padre da Marinha, assim como com o pastor de uma igreja bastante frequentada pelos estudantes. Cabe ressaltar que a escola fica localizada dentro de uma vila militar, mas atende comunidades no entorno como a Comunidade da Quarita - sendo está com um alto índice de criminalidade advindo da atuação das facções (famílias inteiras em situação de privação de liberdade e ou egressas do sistema prisional), e vulnerabilidades sociais.

Ressalta que a boa relação com a comunidade se deu a partir de um porteiro da escola que atuou lá por muitos anos e que foi por um período da vida envolvido em facções, passou por privação de liberdade e conseguiu se reposicionar, contribuir para um bom diálogo entre escola e comunidade e se apresentando por diversas vezes como um mediador com estudantes inseridos no envolvimento criminal.

Encaminhamento:

Solicitar que a articuladora (Jarciane) construa uma devolutiva dos casos visitados e aos não visitados construa estratégias com a escola para retomada

Articuladora e Ponto Focal retomar a escola para organizar o Círculo de Famílias

E.E Lauro de Castro - NATAL

O Coordenador de suporte pedagógico (manhã) e financeiro (tarde) Claudenor, recebeu a consultoria. Tem um bom conhecimento do Programa, relatou melhora da convivência na comunidade escolar entre alunos e professores depois da formação dos professores, e engajamento deles na identificação de estudantes para serem inseridos no Programa,

além disso, referiu que percebeu um aumento significativo da empatia dos professores com os problemas dos alunos fora da escola e melhora nos comportamentos de alunos visitados pela articuladora.

Ele e a professora Raimunda no turno matutino, estão à frente do Programa na escola. Relatou que há uma relativa participação das famílias quando solicitadas na escola e que problemas de Saúde Mental, são os maiores desafios. Ano passado fez parceria com uma ONG de Natal, chamada Grupo Help, coordenado por um psicólogo e uma pedagoga, que fizeram grupos de conversas com alunos que manifestam espontaneamente a vontade de participar, e posteriormente eram atendidos individualmente. Esta iniciativa melhorou a condição de saúde mental dos estudantes num todo, falou que retomará esta parceria em 2025, pois já percebe novamente a grande demanda dos estudantes quanto a crises de ansiedade na rotina escolar.

Lamentou a falta de climatização nas salas de aula, e que isso deixa os alunos mais agitados, e que há anos aguarda promessa que isso seja resolvido. Ainda assim, dispõe de sala de vídeo e biblioteca para atividades complementares simultâneas aos horários de aula (manhã e/ou tarde).

Foi orientado pela consultoria sobre a necessidade de realizar encaminhamentos educacionais concomitantes às ações que realiza na escola, e que Breno e Louise irão entrar em contato para marcar momento para ajuda no planejamento dos encaminhamentos educacionais para 2025. Fará nova lista de alunos para ser entregue à articuladora, relatou ainda um grande quantitativo de endereços não encontrados pela articuladora e a segue em tentativas de atualizações de alguns endereços.

Contato Claudenor: (84) 87177478

24 de Abril

Reunião

Articuladoras e Pontos Focais e Janaína

Apresentação para formação dos territórios em rede nos municípios que fazem parte do Programa. Iniciada apresentação pelo Samuel e Rafaela sobre o que é Território em Rede, apresentação de vídeo com as regionalidades potiguaras e provocação do grupo para falar quais os elementos que os conectam com sua região e com o programa comunidades educadoras. A partir desta aproximação, foi apresentado o conceito de territórios em rede, com ênfase na concepção de território, intersetorialidade e participação social.

Falou-se sobre a importância do trabalho intersetorial, participação social, cidadania ativa,

e que a formação dos territórios será diferente em cada região, dependendo da atuação e protagonismo de cada equipamento nas referidas regiões.

Para refletir sobre os fluxos do programa, ratificando a importância do trabalho das articuladoras e dos pontos focais, foram abordados os dados do programa, como número de visitas realizadas e não realizadas, encaminhamentos educacionais e socioassistenciais, cronograma das próximas visitas e estratégias para cumprimento de metas do plano de trabalho. Pontos focais relatam a importância da conexão com outros equipamentos da rede de proteção do Estado para além da escola.

A apresentação também revelou dados da motivação da visita, escolas visitadas e não visitadas, número de visitas por período, evidenciando a grande porcentagem de casos urgentíssimos, levantamento de diminuição de visitas lançadas no sistema e meta de visitas do programa e gráfico comparativo de projeção de visitas.

Levantamento de reflexão de quais são as dificuldades para realizar encaminhamentos educacionais e explanadas soluções que algumas escolas já superaram para realizar tais encaminhamentos.

Nayraline expressou a importância do comprometimento de todos para o cumprimento do número de visitas e encaminhamentos das três áreas (educação, saúde e assistência) do programa.

A ponto focal Leide Dayane traz a dificuldade da escola compreender o que deve fazer em relação ao planejamento dos encaminhamentos educacionais, porém o planejamento foi encaminhado para os Pontos focais por parte da consultoria em 19/11/2024.

Ressaltado pela consultoria que o início dos territórios em rede deve partir da SEEC para que seja efetivado de forma concreta e perene. Aldo compartilhou a dificuldade das devolutivas das secretarias de assistência e saúde de Parnamirim mesmo diante das cobranças da DIREC 2.

Apresentação das metas do plano de trabalho por meses, ações, responsáveis por tais ações e estratégias para cumprimento, para o mês de maio, são elas: Início da Implantação dos territórios em rede, Seminário em parceria com o CEDECA e CRDH, Apresentação do Programa às câmaras de vereadores dos municípios, com o compromisso dos pontos focais e articuladoras serem facilitadores o mais breve desse contato em Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim e Extremoz.

Ressaltado por Nayraline que as ações para os meses de maio, junho, julho e agosto, devem ser agilizadas tanto pelas articuladoras quanto pelos pontos focais para que sejam cumpridos os prazos. Devem acontecer de acordo com o cronograma: Reuniões com conselhos municipais e aumento do número de visitas, planejamento do acompanhamento dos encaminhamentos educacionais, saúde e assistência, apresentação da nova

plataforma e Implantação dos territórios em rede, avaliação de impacto do Programa nos equipamentos, escolas e famílias, Fórum de boas práticas, transferência de tecnologia e apresentação dos resultados do Programa com evento interno e outro externo.

Passadas próximas datas da presença da consultoria no Rio Grande do Norte. Planejar mutirão para a EE Maria Cristina em Parnamirim e adiar o mutirão da EE Maria Araujo, em Parnamirim, devido atraso de obras na escola.

Visita a Escolas

E.E Doutor Graciliano Lordão - NATAL

Fomos recebidas pela coordenadora pedagógica, vice-diretora e o diretor.

A primeira informação foi que a maioria dos estudantes que foram visitados pela articuladora foram transferidos. A equipe gestora se mostra descrente/resistente em relação ao Programa, verbalizando a impossibilidade de realizar encaminhamentos educacionais citando falta de estrutura na escola e de professores (afirmam que nenhum professor irá se disponibilizar a realizar os encaminhamentos), e que a equipe gestora também não tem condições de realizá-los. Relatam experiência negativa frente a um caso com estudante que tentaram auxiliar e resultou em comparecimento da diretoria à delegacia.

Demonstraram um olhar “conservador” em relação aos alunos que frequentam a escola em função do Bolsa Família e às mães, cuja única renda é tal benefício.

Valorizam o trabalho da articuladora Maria de Deus, pelo seu envolvimento na resolução dos maiores problemas encontrados nos núcleos familiares e expressaram que o Programa Comunidades Educadoras como tantos outros, surgiram já com data prévia para término por não serem caracterizados como políticas públicas. Mostraram-se sensíveis às famílias com insegurança alimentar e farão a próxima lista de alunos com tal problema para as próximas visitas.

E.E Jorge Fernandes - NATAL

Acompanhadas pela articuladora Júlia Fagundes, fomos recebidas pelo vice-diretor. A escola este ano tornou-se integral, ano passado foi fornecida uma lista de alunos para articuladora, e acompanham os casos, se propuseram a fazer relatórios pedagógicos dos mesmos.

Um dos casos do programa, relacionado à situação de abandono, foi encaminhado para Promotoria da infância. Acordou-se a confecção de uma nova lista que será feita em

conjunto com os professores e entregue à Júlia na próxima semana.

No mês de maio, semana de 19 a 23, será agendada uma formação com os professores sobre encaminhamentos educacionais, data a ser confirmada e passada para articuladora que informará à consultoria.

O vice-diretor relatou um caso de tentativa de autoextermínio, o aluno já voltou a frequentar a escola após o episódio, e será inserido no Programa. A articuladora Júlia realizou Roda de conversa com os alunos sobre o uso do celular na escola, e está programando outra sobre auto-estima.

E.E. STELA WANDERLEY - Natal

Visita realizada pelas articuladoras Nayraline e Jéssica. A escola possui cinco casos acompanhados que foram visitados durante a ação. A equipe foi recebida pela coordenadora Josy, com quem foi realizada uma conversa sobre o andamento do programa.

No início da reunião, a gestora informou que, até o momento, não houve retorno em relação aos casos já sinalizados. Relatou ainda que o GTD não foi iniciado devido à sobrecarga de demandas urgentes, que acabam comprometendo a organização da agenda e dificultando a implementação de novos projetos.

Ela mencionou que, durante a Jornada Pedagógica, as articuladoras Jarciane e Julya apresentaram o Programa Comunidades Educadoras aos professores. Após esse encontro, foi possível perceber maior atenção e sensibilização por parte do corpo docente em relação às questões enfrentadas pelos alunos.

Durante a conversa, a gestora também apontou novos casos que considera relevantes para inclusão na próxima lista de acompanhamento. Na ocasião, foi apresentado o documento orientador do GTD, e explicou-se que é possível planejar novas oficinas e estratégias de acordo com as necessidades específicas dos alunos, conforme avaliação da própria escola.

A gestora compartilhou, ainda, que as professoras da biblioteca se disponibilizaram para realizar um clube de leitura com alguns estudantes, e sinalizou que, possivelmente, essas docentes poderão colaborar ativamente na condução das ações do GTD.

Encaminhamentos:

Nova visita à escola a ser realizada por Breno e Louise, com o objetivo de apoiar na construção do GTD e outros encaminhamentos.

E.E. JEAN MERMOZ - Natal

As articuladoras Jéssica e Nayraline foram recebidas pelo gestor da unidade, João Costa, o qual demonstrou conhecimento limitado sobre o Programa Comunidades Educadoras e apresentou algumas dúvidas em relação ao seu funcionamento. Informou que a coordenadora pedagógica possui maior familiaridade com o programa, porém, no momento da visita, ela encontrava-se ocupada com as inscrições dos estudantes para o ENEM e, por esse motivo, não pôde participar da reunião.

A escola possui seis casos acompanhados pelo programa. Durante a conversa, o gestor destacou a existência de um grupo de alunos que apresenta comportamentos agressivos. Após uma breve explicação sobre o Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD), ele sinalizou a possibilidade de envolver esses e outros estudantes nas ações do grupo. Um grupo aproximado de 15 alunos.

Foi mencionado, ainda, que a escola conta com um professor que realiza, de forma voluntária, atividades de reforço voltadas para alunos com dificuldades em leitura e escrita, no contraturno escolar. Diante dessa informação, foi sugerido ao gestor que esse profissional e a metodologia já em prática na escola possam ser incorporados às estratégias do GTD, possibilitando, assim, o início dos encaminhamentos educacionais no âmbito escolar, de maneira integrada com as ações do programa.

Ao final da reunião, foi possível dialogar brevemente com a coordenadora que também se dispôs a executar o GTD com esse grupo de alunos.

Encaminhamentos:

Nova visita à escola a ser realizada por Breno e Louise, com o objetivo de apoiar na construção do GTD e outros encaminhamentos.

E.E. PROFESSOR ANTÔNIO FAGUNDES - Natal

As articuladoras Jéssica e Nayraline foram recebidas pelo gestor da unidade, João que demonstrou conhecer o programa Comunidades Educadoras, porém apresentou uma compreensão equivocada sobre os encaminhamentos educacionais. Ele relatou que acreditava se tratar de ações que seriam realizadas fora do âmbito escolar, e que não seriam integradas à rotina pedagógica da escola e também não demandaria recursos humanos da instituição, uma vez que falta profissionais de apoio na escola.

O gestor também compartilhou, de forma bastante sincera, que no início sentiu-se motivado com a proposta do programa, reconhecendo seu potencial transformador. No entanto, com o tempo, foi se desmotivando diante da ausência de retornos sobre os casos encaminhados, da falta de diálogo contínuo com a equipe do programa e da lentidão no

envio das informações, que chegavam por e-mail de forma tardia. Não conhece nem ao menos quem é o Ponto Focal do programa em sua escola.

João afirmou, com pesar, que, em sua percepção, o projeto não funcionou na prática, embora reconheça a importância da proposta e o quanto os alunos necessitam de um olhar mais integral e articulado às suas realidades.

Menciona, inclusive, que não possui nem ao menos feedback do conselho tutelar em relação a alguns casos que foram enviados para eles.

Como sugestão, foi proposto a elaboração de uma nova lista para ser entregue à articuladora que irá visitar a escola na próxima semana acompanhada pelo ponto focal para conjuntamente elaborarem estratégias para iniciar a execução dos encaminhamentos educacionais.

Reunião

Conselho Tutelar de Macaíba

Estiveram presentes no Conselho Tutelar de Macaíba os consultores Rafaela e Samuel e a ponto focal Alcione, para apresentação do Programa Comunidades Educadoras e a perspectiva de implantação dos territórios em rede. Durante o diálogo as conselheiras trouxeram a dificuldade na relação com algumas escolas estaduais no que tocam a situação dos estudantes com necessidades especiais. Apontaram a dificuldade de algumas gestoras darem as informações para as famílias, assim como para o próprio conselho. Qual seja, a solicitação de professor de educação especial, nomenclatura local, utilizada para o docente que acompanha crianças que exigem AEE. Alcione, com a palavra, explica sobre o fluxo e a diferença no trâmite a partir de uma legislação específica e como funciona todo o processo de solicitação.

Quanto ao funcionamento intersetorial do município, as conselheiras informaram que não possuem um espaço de discussão em rede sistematizado. Em 2024 foi iniciado um movimento puxado pelo CREAS mas conseguiram apenas um encontro, enfatizaram sobre a importância do momento e se dispuseram em participar a partir do convite do Programa Comunidades Educadoras.

Contato do CT Macaíba: Aldenira (84) 994898012 - Conselho Tutelar: (84) 39350257

Reunião

CRAS Fabrício de Freitas - Macaíba

Realizamos (Consultores Rafaela e Samuel e Alcione ponto focal), uma breve conversa

com Dione coordenadora do CRAS Fabrício de Freitas, segundo ela está em fase de reajuste da equipe e retomada dos casos encaminhados, informou que já foram realizadas visitas pela antiga assistente social com relatório das informações os quais serão dado continuidade no acompanhamento e enviado para Alcione ponto focal.

Conversamos sobre quais ações intersetoriais existem no município e o retorno é o mesmo dado pelo conselho tutelar. Dione compartilha o contato da Priscila Diretora do COMDICA de Macaiba, informando que o conselho tem encontros periódicos que podemos em diálogo com esta avaliar a funcionalidade e consequentemente nossa participação.

25 de Abril

Reunião

Coordenadora do Projeto Abraçar Andressa e Juliana do Programa Saúde do Adolescente - NATAL

A reunião deu-se inicialmente com Andressa. Explicamos o funcionamento do Programa e a seguir ela nos explicou como funciona o Centro Abraçar. É um atendimento em saúde voltado para crianças, adolescentes e famílias vítimas de violência sexual do município, com acolhimento que ocorre 24h, porta aberta ou casos encaminhados pela Polícia e ou Conselho Tutelar, os primeiros a serem es

cutados, evitando assim a revitimização. O atendimento é realizado por uma equipe multiprofissional (assistentes sociais, enfermeiros(as), psicólogos(as), médicos(as). A faixa etária atendida é de 0 a 18 anos, muitos com danos emocionais, principalmente os da segunda infância. Também realizam, quando necessário, exames laboratoriais, PEP (Profilaxia pós exposição), e avaliação pericial.

As visitas às famílias são feitas segundo critérios rígidos para que não haja exposição das mesmas no território. Realizam estudo dos casos mais emblemáticos com toda rede de proteção, para que haja monitoramento adequado por toda rede. Na necessidade de acompanhamento psicológico contínuo são encaminhados para a Policlínica da região.

A participação de Juliana, responsável pela saúde do adolescente no município, informou que o grande entrave para o funcionamento do serviço de saúde de Natal é a falta de recursos humanos. Mas considerou que na atuação do PSE, é realizada com escolas de natal, sejam do município ou do estado, e que é possível atuação em parceria.

A partir do conhecimento da atuação da Abraçar, foi pensado como proposta o convite para a instituição compor uma das mesas do seminário de 20 de maio. Foi passado contato de Isabel, coordenadora do PSE e do Núcleo de saúde da criança de Natal.

ISABEL (84) 996164449

JULIANA (84) 996129923 / saudedoadolescentenatal@gmail.com

Encaminhamentos: Ficou acordado que após análise podemos realizar encaminhamentos de casos de abuso para o Abraçar, e que os casos que foram analisados podemos enviar para Andresa que irá rastreá-los na rede de proteção para que sejam identificados, com nome, CPF, endereço e escola e monitorados adequadamente. E ainda, podemos citar o Centro Abraçar na Discussão de Casos Intersectoriais do Programa. Agendamento de reunião online para discussão do fluxo de encaminhamento via Programa Saúde na Escola (PSE), e mutirão a ser realizado na escola Severino Bezerra em Mãe Luiza, previsto para 24/05.

ANDRESA (84) 996594946

Centro Abraçar: Rua Manoel Machado, 83. Petrópolis. No hospital Municipal de Natal (ao lado da entrada da ortopedia). (84)32028253 (Whatsapp)

E-mail: dabviolencia@gmail.com / servicosocialabracar@gmail.com

2. ANÁLISE DE DADOS

No mês de Abril de 2025 foram realizadas trinta e nove (39) visitas a famílias de estudantes da Rede Pública Estadual da Região Metropolitana de Natal. Nessas visitas foram aplicados vinte e quatro (24) questionários e vinte e um (21) deles ensejaram análises da equipe de consultoras do Instituto Cultiva.

Belo Horizonte, 09 de maio de 2025



Rudá Guedes Moisés Salerno Ricci
Instituto Cultiva – Presidente

ANEXO 1

PARECER

Parecer Comunidades Educadoras

Abril
2025

ANÁLISE INICIAL

Este documento tem por objetivo descrever a fase atual de implantação do programa Comunidades Educadoras na região metropolitana de Natal. Trata-se da fase final de implantação do programa-piloto, envolvendo seis municípios da região.

Nesta fase, prevê-se a) a implantação de Territórios em Rede, estruturas descentralizada de governança social do programa; b) a transferência de toda tecnologia do programa para garantia da autonomia da Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEEC) na sua gestão e desenvolvimento; c) a avaliação do impacto do programa no comportamento e desempenho dos alunos que receberam encaminhamentos técnicos após as visitas das articuladoras comunitárias e impactos na dinâmica das instâncias educacionais e instituições envolvidas (gabinete da SEEC, Direcs, escolas, secretarias municipais de saúde e assistência).

Contudo, a etapa anterior, de encaminhamentos para atendimento e resolução das causas de comportamento e desempenho escolar identificados pelos gestores educacionais da rede estadual de ensino dos municípios atendidos como insatisfatórios, não foi concluído plenamente. Em outras palavras, iniciamos a última etapa de implantação sem que a anterior tenha atingido a maturidade esperada.

Vale destacar que o número de visitas realizadas pelas articuladoras apresentou queda, tanto no total de visitas, quando aquelas que obtiveram sucesso e as entrevistas foram efetivamente realizadas.

Nossa equipe técnica se deparou com alguns entraves que causaram a queda de produção das articuladoras. O primeiro problema enfrentado foi o da falta de disponibilidade de transporte para deslocamento das articuladoras às comunidades onde residem as famílias, além da substituição de quatro articuladoras ao longo da implantação das fases anteriores.

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2025, cinco articuladoras entraram de férias contribuindo para a diminuição do número de visitas.

Destaque-se, ainda, que quinze dias após o início do ano letivo foi deflagrada greve pelo sindicato dos professores, paralisação que durou 34 dias corridos e 21 dias letivos.



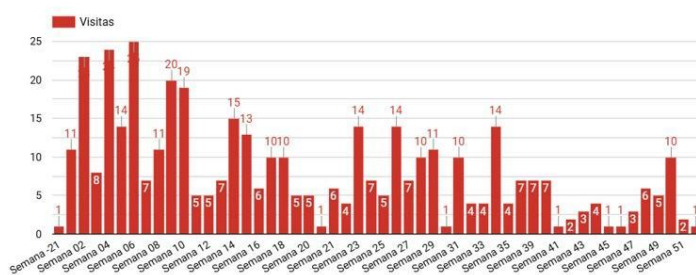
Consequentemente, a greve provocou diminuição considerável de visitas das articuladoras, principalmente das que ainda aguardavam a definição de nova listagem de famílias a serem visitadas.

O gráfico apresentado a seguir indica a variação das visitas por período, onde se observa a instabilidade do número de visitas realizadas a cada semana:

Visitas por semana

Semana	Visitas
Semana -21	1
Semana 01	11
Semana 02	23
Semana 03	8
Semana 04	24
Semana 05	14
Semana 06	25
Semana 07	7
Total geral	420

1 - 52 / 52 < >



Com efeito, o gráfico indica diminuição significativa do número de visitas no intervalo de janeiro a abril de 2025. Em consequência, registrou-se queda de inserções no sistema das visitas realizadas com sucesso, tendo em vista o número de casas não encontradas. Enfatizamos que a semana 49, identificada no gráfico, é referente a ação realizada nos mutirões das duas escolas, onde as articuladoras atenderam famílias e estudantes no ambiente escolar, conforme estratégia traçada pela consultoria, aprovada pelo gabinete.

No Plano de Trabalho vigente, a meta definida é de ampliação do número de visitas para 195 até o final do Termo de Cooperação. Abaixo apresentamos a projeção de visitas de acordo com a média verificada até aqui.

GRÁFICO COMPARATIVO DE PROJEÇÃO DE VISITAS



O gráfico alerta para o não atingimento da meta definida no Plano de Trabalho, caso se mantenha a média atual de visitas deste início de ano. Destacamos, ainda, a redução de inserções de dados no APP de monitoramento dos

casos que foram encaminhados junto às escolas e equipamentos. Isso sinaliza que também não conseguiremos atingir a meta 2¹ do Plano de Trabalho caso os pontos focais continuem sem realizar os encaminhamentos e monitoramento dos casos da educação, assistência e saúde².

DIAGNÓSTICO DA REDE, SISTEMA EDUCACIONAL E PRINCIPAIS DESAFIOS

1. Infraestrutura das Escolas Estaduais Acompanhadas

O Programa Comunidades Educadoras teve início na região metropolitana de Natal em abril de 2024 com atividades de formação interna de gestores e coordenadores.

Assim, verificou-se que algumas unidades escolares apresentam significativa deficiência em sua infraestrutura, demandando intervenções urgentes de reforma e ampliação pois apresentam elevado grau de degradação.

As necessidades incluem a construção de novas salas de aula, quadra poliesportiva, biblioteca, sala dos professores, refeitório, além da adequação de recursos de acessibilidade para estudantes e seus familiares. Adicionalmente, identificam-se problemas relacionados à climatização (manutenção de aparelhos de ar-condicionado) e à conectividade (instabilidade no sinal de internet).

2. Recursos Humanos e dados cadastrais

Torna-se fundamental citar que algumas escolas atuam de forma precarizada quanto aos recursos humanos, com carência significativa de professores principalmente de disciplinas que são essenciais para o desenvolvimento dos alunos, incluindo profissionais especializados para educação especial, coordenação pedagógica e secretaria.

Outro aspecto relevante que impacta diretamente à execução das ações do programa, especialmente no que se refere à atuação prática das escolas, é a ausência de atualização dos dados cadastrais. Informações com endereços incompletos ou incorretos e números de telefone desatualizados, impossibilitam a localização de domicílios para entrevistas com os responsáveis pelos alunos que são realizadas pelas articuladoras comunitárias, comprometendo diretamente o alcance dos indicadores de metas.

Um fator primordial a se destacar foi quanto a dificuldade dos professores se reconhecerem capazes de promover momentos de escuta aos estudantes, atribuindo essa responsabilidade exclusivamente ao profissional de psicologia. O papel da consultoria neste contexto foi de sensibilizar e promover a reflexão sobre a importância da escuta como instrumento de trabalho, essencial para a construção de relações saudáveis. Ressaltou-se que são ferramentas fundamentais para melhorar a comunicação, construir relacionamentos, reduzir conflitos e promover a inovação em diversos contextos, especialmente no ambiente escolar.

Essas questões dificultam a realização dos encaminhamentos educacionais sugeridos pela consultoria e acatados

¹ [Meta 2] Consolidar os encaminhamentos educacionais junto às escolas que já os realizam, dessa forma teremos ao final de seis meses mais 373 encaminhamentos educacionais. Além disso, garantir que as escolas que ainda não realizaram encaminhamentos educacionais o façam. Assim, serão mais 616 encaminhamentos educacionais acrescidos aos já realizados.

² Registramos que nossa equipe técnica passou a fazer acompanhamento direto a 20 escolas estaduais de outubro de 2024 a abril deste ano. Em diversas situações, a ausência das Direcs foi comentada o que sugere a necessidade de alinhamento desta tarefa de assessoria pedagógica e orientação às unidades escolares da região atendida.

por grande parte dos gestores e corpo docente das 20 escolas atendidas na última etapa de implantação do programa (destinado à agilizar os encaminhamentos de casos urgentes na área pedagógica): os GTDs (Grupos de Trabalho Diferenciado), pois estes demandam espaços para o atendimento a grupos menores de alunos em suas necessidades cognitivas, relacionais, emocionais, nos quais possam desenvolver habilidades e experimentar práticas pedagógicas motivadoras.

Da mesma forma, a ausência de docentes e de profissionais de apoio pedagógico tem restringido a elaboração de relatórios sobre a trajetória escolar dos estudantes visitados. Esses registros, frequentemente solicitados pela equipe da consultoria, são de grande relevância para subsidiar as avaliações psicopedagógicas e psiquiátricas, contribuindo para um atendimento mais qualificado nas áreas da saúde, educação e assistência social.

Tais fatores também dificultam a realização do projeto Círculos de Famílias, outro encaminhamento frequente indicado para o acolhimento e apoio às famílias pela consultoria, sobretudo na perspectiva da escuta, do fortalecimento de vínculo, e do trabalho visando o processo de autonomia e empoderamento dessas mães, pais e/ou responsáveis, que ocorre no ambiente escolar e é sugerido também quando há necessidade de estreitar o vínculo entre escola e família.

Quanto aos atendimentos domiciliares, que partem da premissa que há casos complexos que demandam observação da criança, adolescente e jovem em seu ambiente familiar e comunitário, são inviabilizados pela falta de projetos pedagógicos mais engajados com a comunidade. É possível preparar as articuladoras comunitárias para realizar esta função, porém restaria articular esta função com as equipes pedagógicas das escolas para que se criem integração do trabalho educacional.

Em relação à retomada das visitas iniciadas em 2025, pode-se constatar a persistência dos desafios já identificados anteriormente com o agravamento de alguns deles, principalmente a falta de professores. Um dos pontos agudos que permanecem desde 2024 se relaciona ao transporte escolar, reflexo das dificuldades encontradas no diálogo entre Estado e Município.

3. Diagnóstico Diretorias Regionais

As Diretorias Regionais passaram a ter na eleição de pontos focais uma referência e promessa de diálogo contínuo com as escolas para agilizar e orientar encaminhamentos necessários identificados pelo sistema de dados alimentado pelas visitas das articuladoras. Essa estratégia revela-se de extrema importância para a efetivação da interlocução intersetorial proposta pelo programa, uma vez que esses profissionais ocupam posições-chave dentro do Programa Comunidades Educadoras, responsáveis por centralizar informações, facilitar a comunicação entre áreas e assegurar a execução dos processos com maior eficiência.

Os encaminhamentos e o monitoramento dos casos junto às secretarias municipais de assistência social e saúde são indispensáveis para viabilizar a superação das situações de vulnerabilidade, sejam elas de ordem social e/ou pessoal. É preciso destacar que este é o ponto central para o sucesso do programa (queda de evasão e infrequência, queda de casos de agressividade e violência e melhoria no desempenho escolar) nas localidades em que foi

implantado ao longo do país³. Quanto aos encaminhamentos educacionais de casos identificados como objeto de atendimento urgente na área pedagógica, a experiência de implantação do programa Comunidades Educadoras indica que contribuem para que as escolas desenvolvam novas estratégias de enfrentamento das dificuldades pedagógicas, bem como das questões relacionadas à evasão e ao abandono escolar.

Partindo desse ponto de vista, o envolvimento das diretorias regionais e, consequentemente, a atuação dos pontos focais na efetivação dos encaminhamentos revela-se de suma importância uma vez que representam o elo estratégico entre as escolas, a rede de proteção social e os territórios. Quando esse modelo de articulação está bem estruturado, é possível aprimorar significativamente os fluxos de comunicação, reduzir falhas nos encaminhamentos e garantir uma atuação intersetorial mais fluida e eficaz. Trata-se da construção da autonomia do sistema educacional estadual na observação de um sistema azeitado de proteção e garantia de direitos que repercuta diretamente no desempenho e comportamento dos alunos nas escolas.

Ao longo de 2024, a Consultoria buscou compreender como cada Diretoria Regional de Educação (Direc) incorpora o programa em sua lógica de trabalho e dinâmica institucional. Com esse objetivo, foram realizados processos formativos que envolveram não apenas os pontos focais, mas também os diretores das Direc's participantes.

Considerando que os pontos focais são responsáveis por promover a conexão entre o Programa Comunidades Educadoras e a Rede de Proteção Social, especialmente por meio das articulações com as secretarias em cada um dos municípios inseridos, cabe a estes a manutenção e fortalecimento da relação de parcerias com esses atores, no entanto, essa responsabilidade não foi plenamente cumprida, sobretudo na 1ª e 5ª DIREC, conforme relatado pela consultoria em reuniões ordinárias com a coordenação do programa no RN e submetido parecer ao gabinete. Por conta do não cumprimento dessa responsabilidade junto às escolas, a equipe de consultoria realizou um trabalho mais constante e presente junto a 20 escolas para implantação dos encaminhamentos educacionais, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2024.

Além disso, conforme solicitação do gabinete para que houvesse a ampliação de pessoal da equipe em Natal no processo de monitoramento dos encaminhamentos educacionais, de assistência e saúde, foi ampliada nossa equipe de consultores com a incorporação de mais dois técnicos que iniciaram seu trabalho em fevereiro de 2025, realizando visitas semanais às escolas que já tinham iniciado os encaminhamentos educacionais ao final de 2024. O ofício 002/25 enviado no dia 24/03/25 evidenciou aspectos relacionados à execução do programa no que se refere ao acompanhamento dos encaminhamentos para as áreas da educação, assistência e saúde realizados pelos Pontos Focais. O documento reforça a baixa quantidade de registros inseridos no aplicativo de monitoramento dos casos, especialmente aqueles encaminhados em articulação com as escolas e demais equipamentos da rede. Tal constatação indica que a efetivação dos encaminhamentos permanece em níveis reduzidos. O relatório referente ao último mês de acesso ao APP de monitoramento confirma essa situação.

³ Registramos os índices de melhoria nos indicadores citados nos municípios de Contagem e Belo Horizonte (MG), Suzano e Araraquara (SP), dentre outros. Em Suzano, o sucesso do programa acabou por transformá-lo em lei municipal. Em Contagem, o sucesso levou à premiação pela UNESCO. Em Belo Horizonte, foi atingido a menor taxa de evasão em toda história da rede municipal de ensino.

4. Diagnóstico Rede de Assistência Social e Saúde

Conforme mencionado anteriormente a equipe de consultoria realizou a pactuação com as secretarias dos municípios, e em 2025, considerando o contexto pós-eleitoral e as mudanças de gestão, reiniciou o processo de pactuação e repactuação com algumas secretarias de saúde e assistência que se fizeram necessárias (municípios das 1ª e 5ª DIREC), contudo sem a presença dos pontos focais, mesmo tendo sido enviado previamente a programação e solicitado presença.

Nesse período também foram realizadas novas pactuações ampliando os equipamentos da rede de proteção social, com o Conselho Tutelar, Promotoria da Infância e Adolescência de Extremoz, Promotoria de Saúde de Natal, Conselho Estadual dos Direitos de Crianças e Adolescentes (CONSEC), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (através do Centro de Referência em Direitos Humanos), CEDECA (Casa Renascer), DEA (Delegacia Especializada em Atendimento a Adolescente Infrator de Natal) e Observatório da População Infante Juvenil em Contextos de Violência.

O movimento feito junto a esses órgãos e instituições visou fomentar parceria para a qualificação dos encaminhamentos e execução do programa e seu desenvolvimento nos municípios, por meio dos Territórios em Rede (cuja implantação deve ter início nas próximas semanas).

Em virtude da falta de acesso ao diálogo com a secretaria municipal de saúde de Natal, foi necessário uma interlocução junto à promotoria de saúde com o objetivo de apresentar o programa e as demandas relacionadas a saúde dos estudantes e suas famílias atendidos dentro do programa Comunidades Educadoras.⁴ A promotoria proferiu um despacho que tem como objeto principal acompanhar a reestruturação da rede de Atenção Psicossocial do Município de Natal, sob a ótica do fechamento de serviços e tramitação de propostas de habilitação de novos, perante o Ministério da Saúde.

Outra secretaria que merece destaque quanto a fragilidade da interlocução é a de Assistência Social do município de Extremoz. Desde 2024, apesar de diversas tentativas de contato, seja por meio da secretaria e/ou diretamente pela consultoria, não foi possível obter avanços significativos. Foi necessário articular com as equipes de ponta, entretanto sem a validação do fluxo de referência e contrarreferência.

Destaca-se que, no diálogo com a Promotoria da Infância e Juventude do município a relação da secretaria de assistência social segue processo similar, sendo um ponto de atenção a realização de diálogos contínuos com outros órgãos reguladores, visando a superação das dificuldades e entraves encontrados na efetivação das garantias de direitos.

Assim, ao ampliar a visão sobre a rede de assistência social e saúde dos municípios, observamos avanços significativos nas articulações e encaminhamentos práticos, o que permite o atendimento eficaz dos estudantes e

⁴ Identificamos que no período de junho a dezembro de 2024 houve agravamento significativo na gestão da saúde municipal, marcado pela ausência de comunicação satisfatória capaz de articular de forma eficaz as ações do setor, se traduzindo nos números do programa (39% de estudantes e famílias necessitam de acolhimento para as demandas de saúde). Essa lacuna compromete a condução das políticas públicas de saúde e dificulta a articulação intersetorial. Entre os principais desafios enfrentados durante esse período, destacaram-se a dificuldade em estabelecer diálogos entre os diferentes setores envolvidos, a insuficiência de recursos orçamentários para suprir as demandas da área, a escassez de profissionais de saúde, a precariedade dos equipamentos disponíveis nas unidades, o desabastecimento contínuo das farmácias municipais e a consequente sobrecarga dos serviços ofertados. Esses fatores impactam negativamente a qualidade do atendimento à população e evidenciam a necessidade urgente de reestruturação da gestão e de fortalecimento da rede de atenção à saúde.

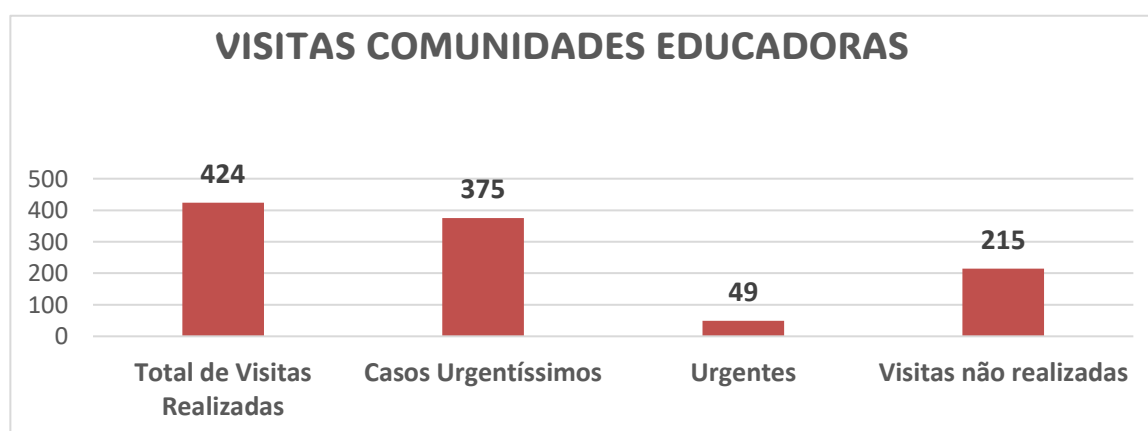
suas famílias, considerando tanto suas demandas objetivas quanto subjetivas.

Para que os encaminhamentos sejam efetivos, é essencial consolidar uma maior aproximação dos Pontos Focais e a implementação dos Territórios em Rede, promovendo uma maior integração e colaboração entre os diversos serviços, com o objetivo de não somente avançar em relação aos atendimentos, mas tornar possível que o maior número de estudantes e famílias sejam atendidos de forma intersetorial.

SITUAÇÃO DOS/AS ESTUDANTES E FAMÍLIAS ATENDIDOS/AS PELO PROGRAMA COMUNIDADES EDUCADORAS

A execução do programa Comunidades Educadoras conta, na região metropolitana de Natal, com 12 articuladoras e 06 pontos focais, além da rede de secretarias parceiras, atendendo 73 escolas da rede estadual de ensino distribuídas na capital Natal e nos municípios de São Gonçalo, Extremoz, Macaíba, Ceará Mirim e Parnamirim. É importante ressaltar que o programa desenha a rede territorial de proteção e garantia de direitos dos alunos e suas famílias nos territórios atendidos, tendo as escolas e o sistema educacional de educação no centro desta rede. O impacto do atendimento social às famílias sobre o desempenho escolar vem sendo registrado em vasta literatura especializada e dados de série história especial para a área de educação patrocinada pelo IBGE revelam que o perfil das mães e estabilidade familiar são os principais fatores de comportamento e desempenho escolar na educação básica brasileira. O programa Comunidades Educadoras se pauta justamente por este conhecimento e comprovação da eficácia sobre a carreira escolar.

Foram realizadas 424 visitas às residências dos estudantes⁵ que apresentam, dentre alguns motivos, sinais de violência, fome, problemas de aprendizagem, sinais de adoecimento psíquico, infrequência escolar. Do total geral dessas visitas, 375 casos (88,4 %) são considerados casos urgentíssimos, ou seja, casos que necessitam de um acompanhamento de forma mais urgente com previsão de 07 a 15 dias para atendimento, segundo protocolo estabelecido com as secretarias e escolas. Além do processo de diagnóstico realizado pelas escolas, é considerado também o cenário atual onde os adolescentes e jovens inseridos no programa se encontram.

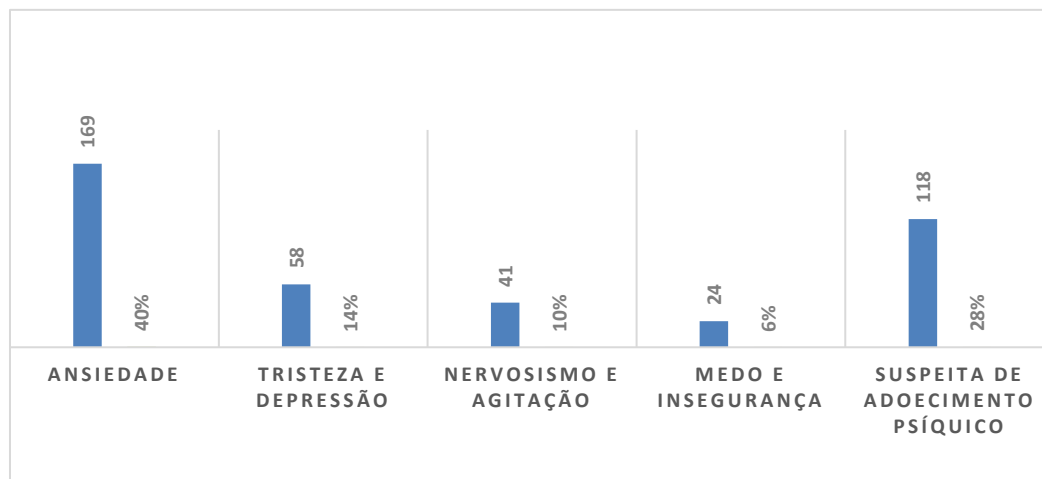


⁵ Dados acumulados até o dia 15 de abril de 2025

Sabemos que a pandemia da COVID 19 iniciou ou potencializou inúmeros processos de adoecimento psíquico em toda população mundial, especialmente nas crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Além do problema sanitário e de afastamento social, tendo em vista a etapa desafiadora de saída da pré adolescência e início da adolescência, os adolescentes e jovens vivem nessa etapa situações específicas de processos biológicos e de socialização que atingem diretamente a forma como eles/as conversam, lidam com as transformações e acompanham seu desenvolvimento social e escolar.

De acordo com os dados lançados na plataforma do programa, o principal motivo indicado pela escola para visita à casa do estudante está relacionado a *suspeita de adoecimento psíquico* (apático, sinais de depressão/tristeza, ansioso ou agitado) com 118 casos o que equivale a 27,8% da motivação inicial para a visita da articuladora no total geral. Ao investigar sobre o estado de saúde mental dos/as estudantes visitados, pra além do motivo de suspeita de adoecimento psíquico, os dados mostram que 169 entrevistados/as (39,8%) relatam que os estudantes se mostram ansiosos, 58 casos (13,6%) apresentaram manifestações de sentimentos de tristeza e depressão, 41 casos (9,6%) demonstraram nervosismo e agitação, e 24 casos (5,6%) expressaram medo ou insegurança, o que reforça a necessidade de um suporte emocional mais eficaz, direcionado e contínuo.

É fundamental ressaltar que o ambiente em que o estudante está inserido exerce uma influência direta sobre sua saúde mental e bem-estar. Isso evidencia a necessidade de considerar não apenas os fatores individuais, mas também os contextos sociais como determinantes que impactam diretamente essas condições.



O contexto das famílias entrevistadas se estrutura com perfil monoparental, sendo a mãe ou a avó as principais responsáveis pelos/as estudantes (mãe, totalizando 68,1% dos casos e avó, perfazendo 14,4%).

Os dados apresentados reforçam a necessidade de um suporte emocional junto às mães e avós, ao evidenciar que, nos sinais de depressão ou sofrimento mental e psíquico observados pelas articuladoras comunitárias, 25,9% dos casos apresentam sinais tanto na família quanto no estudante; demonstrando uma interação direta entre o contexto familiar e o estado emocional do estudante. Além disso, 23,1% dos casos apresentam sinais exclusivamente nos estudantes. Ainda sob a ótica da articuladora, em relação ao total geral, 165 estudantes, junto com suas famílias, necessitam de acolhimento para demandas de saúde mental (38,9%).

O segundo motivo elencado pelas escolas para visita está relacionado a *Problemas de Aprendizagem*, com um total de 93 casos, o que equivale a 21,9 % do total geral. As observações realizadas pelas articuladoras no ato da

visita, juntamente com o que é abordado pela escola sobre o perfil e situação dos estudantes, mostram que o baixo rendimento escolar ou o não acompanhamento das atividades em sala de aula ou no contexto geral da escola está relacionado a processos de agressividade, abandono parental, estudantes/mães/famílias com adoecimento psíquico, público inserido (ou não) no acompanhamento da Educação Especial, estudantes em situação de trabalho infantil, pobreza, repetência, dentre outros.

As variáveis que indicam o contexto geral relacionado aos problemas de aprendizagem, se relacionam, - como indica a série histórica do IBGE citada anteriormente - à escolaridade materna. Segundo os dados lançados na plataforma do programa, 229 mães acompanham as atividades escolares dos estudantes sendo que, destas, 27,5% possuem ensino médio completo, 17,5% possuem o ensino fundamental incompleto, 15% possuem ensino médio incompleto e 14% possuem o ensino fundamental completo.

Diante dos dados podemos inferir duas hipóteses referentes ao acompanhamento dessas mães diante da sua escolaridade. Uma primeira hipótese é de que quanto maior a escolaridade, mais possibilidade de entrada no mercado de trabalho (maior renda), não possuindo tempo e/ou qualidade suficiente no acompanhamento dos estudantes, assim como, a hipótese de que quanto menor a escolaridade, menos suporte pedagógico a mãe possui para acompanhar e apoiar os estudantes em suas demandas escolares.

Analisando o cenário social onde a mãe está inserida em relação a renda e emprego, identificamos que dentro do quantitativo de 229 mães que acompanham as atividades escolares, 63 (27,5 %) possuem ensino médio completo e destas, 21 (33%) mães recebem o benefício do Bolsa Família, estando 11 inseridas em empregos formais (com carteira assinada).

Os fatores familiares de renda e escolaridade das mães impactam diretamente no rendimento dos estudantes quando se considera a segunda hipótese que grande parte das mães não possuem acesso ao mercado de trabalho pela baixa escolaridade, possuindo o bolsa família como a principal fonte de renda. A esses fatores se soma o índice de adoecimento psíquico das famílias (38,9%), em especial das mães, já que a principal estrutura familiar indicada nos dados é a monoparental.

Nesse sentido, o peso dos desafios relacionados à renda, autoestima, formação escolar incompleta tem interface com o dado de adoecimento psíquico que faz as mães além de não conseguirem atingir processos de crescimento pessoal, se veem frustradas, possuindo o desafio de não conseguir apoiar pedagogicamente e emocionalmente o processo de crescimento dos/as filhos/as. Essa realidade é retratada em 55, 8% dos estudantes que não são acompanhados nas atividades escolares.

Outro fator relevante na perspectiva pedagógica do acompanhamento é o quantitativo de estudantes em situação de infrequência escolar: 80 casos de infrequência, evasão ou abandono da escola. A gravidade da situação está no fato de que 18,8% dos estudantes do Ensino Fundamental II dos municípios participantes do programa estão em tal situação, sabendo-se que aí se configura a desproteção e a violação de direitos desses adolescentes, cuja premissa de vida nessa fase é que estejam em formação no ambiente escolar.

Se cruzarmos esse dado com a situação de insegurança alimentar, encontramos um recorte de 15 alunos, perfazendo 18,8%, ou seja, 1/5 do montante de alunos em situação de infrequência está também em situação de fome e distante do equipamento que poderia prover acolhimento na oferta de alimentação sadia e farta. Trabalho infantil, mudança de domicílio, doença crônica, receio de bullying e deficiência que dificulta a frequência, TEA,

estão entre os fatores de infrequência, evasão e abandono. Metade também reside em bairros com altos índices de violência.

Partindo dessa análise é importante destacar o cenário de estudantes em situação de vulnerabilidade social e risco, expressando o número de famílias imersas em contextos de fome e pobreza extrema. Durante as visitas realizadas foram identificadas 94 famílias com sinais de fome, representando 22,1% do total.

A realidade das famílias atendidas pelo programa reflete claramente os dados apresentados pelo Ministério do Desenvolvimento Social⁶. Das 94 famílias identificadas, 28 famílias (29,7%) possuem cinco ou mais integrantes residindo no mesmo domicílio, 38 famílias (40,4%) vivem em residências alugadas e 53 famílias (56,3%) estão inseridas no Bolsa Família⁷. Isso evidencia a necessidade de políticas públicas integradas, levando em conta a intersecção dos diversos fatores que afetam a qualidade de vida da população. Essa abordagem pode contribuir para uma maior efetividade e sustentabilidade das ações governamentais em suas múltiplas dimensões.

O perfil das famílias e estudantes inseridos no programa Comunidades Educadoras relaciona, assim, adoecimento psíquico, fome e desemprego. Esse quadro social contribui na baixa do rendimento escolar dos estudantes e de seu processo de socialização no ambiente escolar devido a questões de saúde mental relacionados à apatia e falta de estímulo. Algumas dessas adversidades também contribuem para as pontuações das escolas referentes ao recebimento de estudantes nas séries finais sem as habilidades de leitura e escrita, repetentes e com outras defasagens no processo de aprendizagem, levando à distorção idade série.

Assim, a rede de proteção fomentada pelo programa Comunidades Educadoras se relaciona diretamente com o quadro social encontrado nas visitas das articuladoras. O diálogo intersetorial necessita ser assegurado para que a escola se torne ambiente considerado seguro e coadjuvante na promoção de políticas que atendam a comunidade em todas as suas dimensões, consolidando a premissa frente à garantia de direitos de maneira eficaz e humanizada.

ANÁLISE SOBRE OS ENCAMINHAMENTOS DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E SAÚDE

O programa Comunidades Educadoras propõe ações e projetos que atuam diretamente no fortalecimento da autonomia das famílias e no acompanhamento individualizado dos estudantes nas escolas. Para isso são propostos projetos que qualifiquem e consolidem a atenção pedagógica aos estudantes: Atendimento Domiciliar; Grupo de Trabalho Diferenciado – GTD; Círculo de Famílias; e, o Avexadas para Aprender.

Respondendo a esses projetos e ações, focamos o acompanhamento direto de 20 escolas em 2024 que iniciaram os encaminhamentos educacionais, temos uma média de 199 casos atendidos pelo GTD, 08 casos que foram atendidos pelo Atendimento Domiciliar; 26 casos atendidos no Círculo de Famílias; 04 casos direcionado para o Atendimento Educacional Especializado -AEE; 26 casos direcionado para o Avexadas para Aprender e, 04 casos que foram solucionados em diálogo com a própria articuladora comunitária.

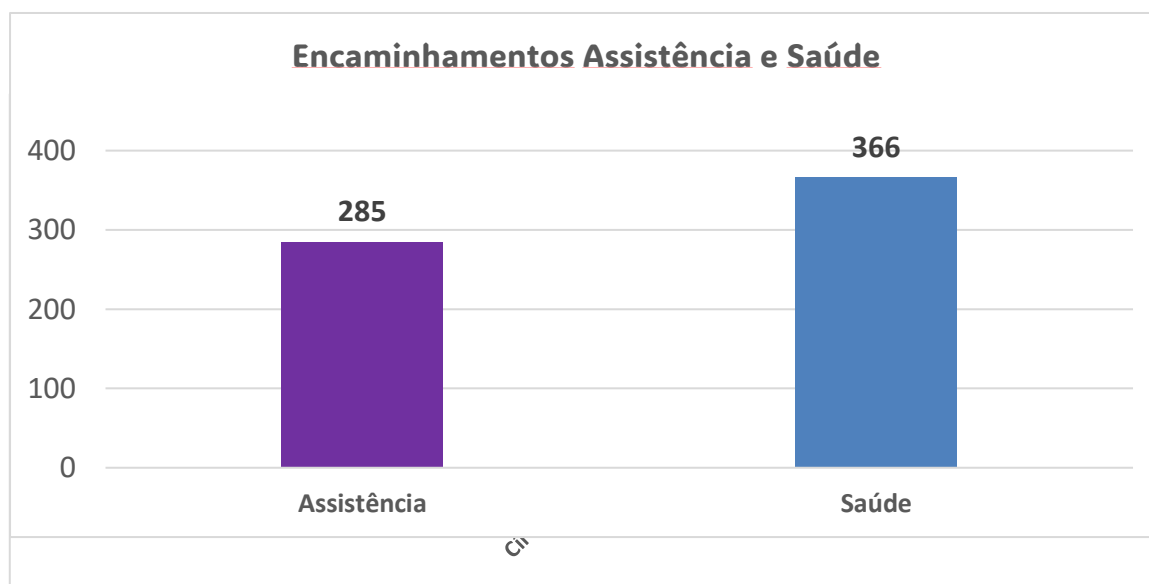
⁶ Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, o Estado do Rio Grande do Norte possui uma população de 3.302.729 (dados do IBGE 2022). Dentre essa população, 2.040.103 pessoas estão cadastradas no Cadastro Único, e 1.282.341 delas recebem o benefício de transferência de renda do Bolsa Família, com um valor médio de R\$672,41 por família.

⁷ Algumas famílias estão inseridas em mais de uma variável.

Para a Assistência Social dos municípios foram encaminhados 285 casos, representando 67,2 % do total de casos que necessitam de encaminhamentos urgentes, seja para as intervenções de baixa e/ou média complexidade, indicando a necessidade de políticas públicas mais eficazes ou de programas de prevenção que abordem as causas latentes, como vulnerabilidades sociais e financeiras enfrentadas pelas famílias e estudantes. Dentre estes, se destacam os encaminhamentos para o CRAS com vistas a realizar acompanhamento em virtude da fragilidade de renda das famílias bem como da fragilidade dos vínculos familiares. Ao CREAS se destaca as situações de violências intrafamiliares, abuso sexual e abandono.

Na área da saúde, foram encaminhados 366 casos, representando aproximadamente 86,3% do total de casos de atendimento urgente. Este dado reforça a relevância de manter a continuidade do acompanhamento especializado, a fim de assegurar suporte adequado às demandas apresentadas e promover uma assistência integrada aos adolescentes e suas famílias. Ademais, destaca-se a urgência na implementação de medidas voltadas ao aprimoramento da gestão da saúde municipal, com vistas a otimizar os recursos disponíveis e atender de forma mais eficiente às necessidades da população.

Esses dados destacam a necessidade de intervenções intersetoriais que integrem ações voltadas não apenas para o indivíduo, mas também para as dinâmicas familiares e sociais, reconhecendo esses elementos como fatores determinantes para o bem-estar e a saúde mental. Tais intervenções devem priorizar a articulação entre escolas, unidades de saúde e redes de apoio e assistência, promovendo estratégias que assegurem suporte psicológico, emocional e social, visando não apenas o tratamento, mas também a prevenção e a promoção de um ambiente mais saudável para o desenvolvimento dos estudantes e de suas famílias.



CRONOGRAMA DA CONSULTORIA

A equipe técnica do Instituto Cultiva propõe um cronograma de ações para os próximos quatro meses, a saber:

MÊS	AÇÃO	META DO PLANO DE TRABALHO	RESPONSÁVEIS	ESTRATÉGIA
MAIO	Implantação dos Territórios em Rede de Extremoz, Ceará Mirim, São Gonçalo, Parnamirim e Macaíba	Criação de Territórios em Rede (total de 9: 4 em Natal, 1 em Extremoz, 1 em Ceará-Mirim, 1 em São Gonçalo do Amarante, 1 em Parnamirim e 1 em Macaíba)	Ponto Focal da 1º, 2ª e 5ª DIREC e Consultoria	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar e fortalecer os espaços de discussão de rede já existentes - Apresentação do programa as Câmaras de Vereadores dos municípios
	Seminário em parceria com CEDECA, CRDH, Instituto Cultiva e SEEC	Formar professores de 51 escolas envolvidas no programa para que realizem encaminhamentos educacionais: 250 professores.	Consultoria do Instituto Cultiva, UFRN e Casa Renascer	Formação articulada com universidade e organização do terceiro setor
	Reunião com os conselhos municipais dos direitos das crianças e adolescentes	Criação de Territórios em Rede (total de 9: 4 em Natal, 1 em Extremoz, 1 em Ceará-Mirim, 1 em São Gonçalo do Amarante, 1 em Parnamirim e 1 em Macaíba)	Ponto Focal da 1º, 2ª e 5ª DIREC e Consultoria	Mobilização da sociedade civil para participação nos Territórios em Rede
	Acompanhamento do quantitativo de vistas às escolas	Dar continuidade nas visitas -Aumento de 50% (195 visitas até o final do aditivo)	Coordenação SEEC Articuladoras e Ponto Focal	<ul style="list-style-type: none"> - Mutirões nas Escolas - Visitas nos finais de semana - Atualização dos endereços via CadÚnico ou própria escola - Convite para as famílias realizarem o preenchimento do formulário do programa nas escolas
	Plano de Acompanhamento dos Encaminhamentos Educacionais, Saúde e Assistência	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar encaminhamentos Educacionais junto às escolas que já os realizam: Aumento de 60% (373) - encaminhamentos de ao menos 50% dos casos identificados: 30 novos encaminhamentos de saúde e 44 de assistência social 	Ponto Focal	<p>Mudança na equipe dos pontos focais (saída do Breno e Louize)</p> <p>Planejamento dos GTD's nas escolas e relatórios de encaminhamentos dos equipamentos e secretarias.</p>
	Apresentação da nova plataforma	Sistematizar dados e Transferir Tecnologia	Consultoria	Capacitar articuladores, pontos focais e gabinete para manuseio das ferramentas
		Criação de Territórios em		Articulação via

JUNHO	Implantação dos Territórios em Rede de Natal (por zonas)	Rede (total de 9: 4 em Natal, 1 em Extremoz, 1 em Ceará-Mirim, 1 em São Gonçalo do Amarante, 1 em Parnamirim e 1 em Macaíba)	Ponto Focal da 1ª DIREC e Consultoria	Centro de Referência em Direitos Humanos tendo em vista a não comunicação com
	Avaliação de Impacto do programa nas escolas	Avaliar impacto do Programa (1 grupo focal de Secretarias parceiras, professores e famílias para cada um dos municípios envolvidos no processo)	Consultoria e Ponto Focal	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilização de professores/alunos e famílias - Análise do desempenho acadêmico dos estudantes
	Fórum de boas práticas	Formar professores de 51 escolas envolvidas no programa para que realizem encaminhamentos educacionais: 250 professores.	Consultoria, Ponto Focal e Articuladoras	Reunir escolas que já iniciaram a implementação dos encaminhamentos educacionais
	Acompanhamento do quantitativo de visitas às escolas	Dar continuidade nas visitas -Aumento de 50% (195 visitas até o final do aditivo)	Articuladoras	<ul style="list-style-type: none"> - Mutirões nas Escolas - Visitas nos finais de semana - Atualização dos endereços via CadÚnico ou própria escola - Convite para as famílias realizarem o preenchimento do formulário do programa nas escolas
JULHO	Avaliação de Impacto do Programa nos equipamentos	Avaliar impacto do Programa (1 grupo focal de Secretarias parceiras, professores e famílias para cada um dos municípios envolvidos no processo)	Consultoria	Mobilização da rede de assistência e saúde
	Transferência de tecnologia a partir de Reuniões com gabinete e Direc's	Sistematizar dados e Transferir Tecnologia	Consultoria	Capacitar articuladores, pontos focais e gabinete para manuseio das ferramentas
	Apresentação dos dados para as mães e famílias	Avaliar impacto do Programa (1 grupo focal de Secretarias parceiras, professores e famílias para cada um dos municípios envolvidos no processo)	Consultoria, Ponto Focal e Articuladoras	Mobilização das famílias
AGOSTO	Apresentação dos dados para as mães e famílias	Avaliar impacto do Programa (1 grupo focal de Secretarias parceiras, professores e famílias para cada um dos municípios envolvidos no processo)	Consultoria, Ponto Focal e Articuladoras	Mobilização das famílias
	Apresentação dos resultados do programa	Criação de Territórios em Rede (total de 9: 4 em Natal, 1 em Extremoz, 1 em Ceará-Mirim, 1 em São Gonçalo do Amarante,	Consultoria e Ponto Focal	<ul style="list-style-type: none"> - 1 evento interno: gabinete da SEEC, DIREC's, gestores escolares e professores - 1 evento externo: Conselho Estadual do

		1 em Parnamirim e 1 em Macaíba)		Direito da Criança e do Adolescente, Promotoria Estadual da Infância e Juventude e Cidadania e Assembleia Legislativa
	Transferência de tecnologia a partir de Reuniões com gabinete e Direc's	Sistematizar dados e Transferir Tecnologia	Consultoria	Capacitar articuladores, pontos focais e gabinete para manuseio das ferramentas

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Diante dos processos e desafios identificados nos itens anteriores a este parecer, a consultoria do Instituto Cultiva, destaca abaixo algumas recomendações técnicas para atender às demandas identificadas nos diagnósticos realizados segundo a aplicação dos questionários e presença das articuladoras junto às famílias, nos diálogos com as escolas e equipes de gestão e na comunicação e interface com os equipamentos da rede de proteção.

- 1- Orientamos a adoção pela SEEC dos encaminhamentos educacionais Grupo de Trabalho Diferenciado – GTD e Círculo de Famílias enquanto política estadual promovendo a ampliação formativa para todas as outras DIREC's que não estão inseridas atualmente no programa. Esta recomendação sugere que o acompanhamento personalizado dos estudantes que apresentam características de adoecimento psíquico como apatia, ansiedade, tristeza, medo, assim como, dos desafios ligados às aprendizagens com foco na recomposição através de uma metodologia mais dialógica, prática e lúdica seja adotado como política estadual para além da aula de reforço (que desconsidera as variáveis de impacto no processo de aprendizagem que o programa vem identificando);
- 2- Sugerimos a formação técnica dos professores da Rede Estadual atendidas pelo programa para sensibilização sobre a temática do Desenvolvimento Humano (já foram entregues três banners em cada DIREC inserida no programa), objetivando atender à grande demanda dos professores de como acompanhar os estudantes nas suas especificidades, principalmente no tocante aos processos de adoecimento psíquico e de formação integral;
- 3- Realização de estudo para recompor os recursos humanos para subsidiar o trabalho das escolas no acompanhamento dos estudantes;
- 4- Adicionar ao cotidiano do planejamento escolar o fortalecimento da Rede de Proteção local no diálogo junto aos equipamentos e conselhos tutelares na perspectiva preventiva. Esta recomendação vem atender aos inúmeros casos identificados de abuso sexual, bullying, abandono parental, violências intrafamiliares, dentre outros.
- 5- Implantação do Comitê Territórios em Rede junto aos municípios atendidos pelo programa, através da DIREC, em parceria com as secretarias de assistência e saúde, assim como conselhos comunitários locais e organizações do terceiro setor. Esta recomendação atende à continuação do trabalho do programa Comunidades Educadoras no fortalecimento da Rede de Proteção através do estudo e análise dos casos de forma intersetorial;

- 6- Viabilizar recursos para qualificar o atendimento das articuladoras comunitárias. Esta recomendação vem atender à demanda de ampliação das visitas conforme meta estabelecida no Plano de Trabalho;
- 7- Estruturar uma política de atendimento e monitoramento dos casos do programa junto às DIREC's, potencializando o comprometimento das técnicas envolvidas nos encaminhamentos e monitoramentos dos casos de atendimento urgente;
- 8- Ampliação do Programa Comunidades Educadoras para todo o estado do Rio Grande do Norte, adotando como referência a implantação dos GTDs como resposta à melhoria de desempenho escolar e comportamento social;
- 9- Realização das formações continuadas com os docentes de 51 escolas do estado (conforme plano de trabalho) pelos pontos focais das DIREC's, com o apoio da consultoria do Instituto Cultiva e das articuladoras;
- 10- Efetivação da parceria com as universidades e instituições do terceiro setor para atendimento dos casos de saúde mental indicados pelo programa;
- 11- Apresentação dos dados e análises do programa para as mães/famílias atendidas pelo Comunidades Educadoras;
- 12- Planejamento conjunto com os setores da CORE e CODESE para qualificação dos encaminhamentos educacionais.